

**BOLETIM**

**INDICADORES  
ECONÔMICOS-  
FISCAIS**

SETEMBRO DE  
2024



GOVERNO DE

**SANTA  
CATARINA**

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

# Sumário

•Apresentação	04
•Conheça a Economia Catarinense	05
•Resumo Executivo: <i>PIB CATARINENSE VOLTA A ACELERAR</i>	06
• 1. Quadro Resumo	11
• 2. Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	12
• 3. Indicadores Nacionais - Inflação e Taxa de Câmbio	13
• 4. Economia Internacional	14
• 5. Produção Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos	15
• 6. Produção Industrial Física	16
• 7. Volume e Receita Nominal das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	17
• 8. Volume de Serviços	18
• 9. Mercado de Trabalho	19
• 10. Desempenho dos Estados	20
• 11. Comércio Exterior	21
• 12. Empresas Ativas, Constituídas e Baixadas em Santa Catarina	22
• 13. Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	23
• 14. Índices de Confiança	24
• 15. Receita Corrente Líquida - RCL	25
• 16. Receita Tributária	26
• 17. Receita Líquida Disponível	27
• 18. Outros Indicadores Fiscais	28
• 19. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado	29

## Nota explicativa

A SEPLAN não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura, apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas



## Apresentação

O *Boletim de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina* apresenta dados e informações da economia do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o PIB, emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, volume de vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo diesel, inflação e câmbio e expectativas de agentes econômicos. Aborda ainda a evolução dos dados fiscais do governo estadual, entre os quais as receitas e despesas, evolução da dívida, dos gastos com pessoal, do resultado primário e nominal, entre outros indicadores do governo e da economia estadual.

Além da atualização desses indicadores, o boletim apresenta os dados oficiais do PIB estadual e uma estimativa preliminar para o ano de 2022 e 2023. Também divulgamos trimestralmente uma estimativa do PIB de Santa Catarina referente ao período de doze meses, relativos ao mesmo período anterior, sendo que o último apresentado neste boletim se refere ao período encerrado em junho de 2024.

Os dados são atualizados trimestralmente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica do Estado, sua comparação com o país e o delineamento das tendências em curto prazo da economia.

Nesta edição, no artigo de abertura, apresentamos uma abordagem sobre nossa estimativa do PIB Catarinense de 2024, o último calculado pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN).

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte à tomada de decisões estratégicas de agentes públicos e privados.



## Conheça a Economia Catarinense

Somos 7,562 milhões de habitantes que estão dispersos em uma área de 95,7 mil km<sup>2</sup>. Nossa força de trabalho no segundo trimestre de 2024 foi estimada em 4,231 milhões de pessoas, sendo que 96,8% delas estavam ocupadas. Em relação ao trimestre anterior, o número de pessoas ocupadas aumentou em 52 mil e quanto ao mesmo trimestre de 2023, houve um aumento de 153 mil. Dos 4,096 milhões de ocupados, 57,9% estavam empregados no setor privado (87% com carteira assinada, o maior percentual do país, cuja média era 73,6%); 3,9% eram trabalhadores domésticos; 8,9% empregados no setor público; 4,7% eram empregadores; 23,7% trabalhavam por conta própria. Os trabalhadores familiares auxiliares representam outros 0,9% da população ocupada.

Do total de catarinenses ocupados, 23,9% tinham seu trabalho principal na indústria geral; 17,9% no comércio; 14,3% na administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; 12% nos serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; 7,4% na construção; 6,3% na agropecuária, florestas e pesca; 5,5% nos transportes, armazenagem e correio; 4,5% em outros serviços; 4,2% em serviços de alojamento e alimentação e 3,9% nos serviços domésticos.

A taxa de desocupação no Estado está em 3,2%, a menor do País no trimestre, cuja média é 6,9%. A taxa teve queda de 0,6 ponto percentual (p.p.) ou 26 mil pessoas desocupadas a menos na comparação com o primeiro trimestre de 2023. Na comparação com o segundo trimestre de 2023, a taxa catarinense caiu 0,3 p.p. ou 8 mil desocupados a menos. Atualmente são 135 mil pessoas desocupadas no Estado. Os trabalhadores na informalidade totalizaram 1,108 milhão de pessoas, representando 27,1% das pessoas ocupadas, percentual que se manteve como o menor entre os estados, cuja média é de 38,6%. A taxa composta de subutilização da força de trabalho caiu 1,1 p.p., para 5,8%, também a menor taxa do país, cuja média é de 16,4%. O percentual de pessoas desalentadas caiu 0,2 p.p., em relação ao trimestre anterior, para 0,3%, sendo também o menor percentual do país, cuja média é 2,9%.

O rendimento médio real de todos os trabalhos habitualmente recebido pelo catarinense no segundo trimestre, no valor de R\$ 3.532, cresceu 5,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e é o quinto maior do País. O rendimento médio nacional foi R\$ 3.214 no trimestre.

A massa de rendimento mensal habitual recebida de todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas em Santa Catarina foi R\$ 14,3 bilhões, um crescimento de 9,9% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. É a sexta maior massa de rendimentos do País.

Após o impacto da pandemia, nosso Produto Interno Bruto (PIB) teve uma recuperação expressiva de 6,8% em 2021 atingindo R\$ 428,6 bilhões, o sexto maior do país, sendo que o PIB per capita de R\$ 58.401 era o terceiro maior, quando passou a melhor colocação da série histórica. Em 2022, estimamos um crescimento do PIB de 2,8% para o Estado, e em 2023, nossas estimativas apontam para um crescimento de 3,7%.

Em 2023, após o valor recorde do ano anterior, nossas exportações atingiram US\$ 11,578 bilhões ou 3,4% do total nacional. Nossa localização estratégica e competitividade tarifária e portuária nos posiciona como o segundo maior estado exportador com 11,9% do total em 2023 ou US\$ 28,771 bilhões.

**Diversidade cultural e produtiva, desenvolvimento territorial e humano** e um extraordinário potencial de crescimento econômico são características que diferenciam nosso Estado e nos colocam como **o segundo mais competitivo do país**. Aqui encontram-se os melhores indicadores sociais e econômicos do Brasil.

Veja mais detalhes nos estudos e estatísticas produzidos pela Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) e acompanhe o **Boletim Trimestral de Indicadores Econômico-Fiscais de Santa Catarina**. <https://www.seplan.sc.gov.br/politicas-publicas/indicadores-e-boletins-economicos/>

## PIB CATARINENSE VOLTA A ACELERAR

No primeiro trimestre de 2024 a atividade econômica em Santa Catarina passou por um período de desaceleração em compasso com a economia brasileira. A partir de então grande parte dos indicadores econômicos ou ganharam algum fôlego ou seguiram crescendo em ritmo elevado.

O mercado de trabalho, por exemplo, se encontra em patamar de pleno emprego. Somente nesse ano até julho foram gerados 107,8 mil novos postos de trabalho formais no estado, que resulta no quarto maior saldo do País, somente superado por São Paulo, Minas Gerais e Paraná, economias bem maiores que a catarinense e também estados bem mais populosos. Foi também o segundo melhor resultado da série histórica para o mesmo período, somente superado em 2021, ano da grande recuperação após a crise gerada pela pandemia. A taxa de desocupação no estado também caiu para 3,2%, a menor do País no segundo trimestre.

E assim, os mais diversos indicadores divulgados ao longo do primeiro semestre do ano surpreenderam positivamente, tanto na economia estadual como na média brasileira. A desaceleração prevista para a economia

brasileira no início desse ano deverá não se confirmar e até mesmo superar o crescimento de 2023. E com a economia aquecida, o ciclo de redução da taxa básica de juros iniciado no ano passado teve que ser interrompido e agora retomado. O objetivo está em conter a inflação que segue preocupando.

Espera-se agora uma redução do ritmo de crescimento da atividade econômica no País, já que as estimativas de crescimento da economia brasileira para 2024 vem sendo revisadas para cima desde o início do ano. A média das expectativas dos cenários econômicos dos principais bancos do País, de instituições internacionais e do Ministério da Fazenda está indicando um crescimento para esse ano de 2,6%, mas varia de 2,1% a 3,2% a depender da instituição. Mas as expectativas cada vez mais apontam para um crescimento próximo ou até superior aos 3%.

Observa-se, portanto, um cenário de crescimento econômico e ocupação em alta na economia brasileira, ocasionado pela elevação da renda e do consumo. Os juros ainda que se apresentem em patamares elevados e restritivos, tiveram uma expressiva queda desde o início do ciclo de redução no ano passado e permitiram uma expansão expressiva do crédito.

Evidente também que essa alta na atividade econômica está associada a expansão fiscal no País,

principalmente através da valorização do salário mínimo e de recursos injetados na economia através dos programas de transferências de renda, entre outras políticas. Isso fez aumentar o poder de compras das famílias, beneficiando principalmente os estratos inferiores de renda.

Essa melhora das condições gerais da economia brasileira que sustentou o consumo das famílias, teve por consequência, a expansão do comércio, notadamente o de bens duráveis e principalmente o de automóveis. E, após um longo período de retração, a indústria retomou o crescimento.

Houve melhora também nos principais indicadores de expectativas no Brasil. E, em Santa Catarina, em agosto, tanto o indicador de Intenção de Consumo das Famílias como o da Confiança dos Empresários do Comércio, tiveram a segunda maior alta do País, segundo pesquisas da Fecomércio. Houve também melhora nos indicadores de endividamento.

E mais uma vez, SC deverá se beneficiar desse contexto positivo da economia brasileira. Enquanto em 2023 nossa estimativa para a economia catarinense indicou alta de 3,8%, a economia brasileira como um todo, cresceu 2,9%. E nos últimos 12 meses até junho, Santa Catarina manteve o patamar de crescimento em 3,8% sob o mesmo período anterior, enquanto a brasileira, desacelerou para 2,5%, no mesmo período.

Mas, quando observados as variações em relação as

estimativas dos últimos 12 meses terminados em março e os últimos 12 meses até junho, observa-se, uma estabilidade no crescimento da economia brasileira, em 2,5%, enquanto a catarinense, acelera de 2,6% para 3,8%.

Em Santa Catarina, nessa última comparação, observa-se uma aceleração do crescimento dos serviços e da indústria. Já para a agropecuária, a variação estimada para o PIB se manteve em -4,8%. Para a indústria de transformação, o crescimento passou de 1,1% para 4,1%. E para os serviços também cresceu de 4,2% para 4,6%, alta sustentada principalmente pelo crescimento do comércio, que passou de 3,6% para 6,2%.

Após dois anos consecutivos com aumento expressivo da produção, a agricultura catarinense retraiu na safra 2023/24. O índice de quantum da agricultura do estado com base nos dados divulgados até junho teve uma queda de 10,9%, influenciado principalmente pela redução na produção de soja, milho, arroz, fumo e cebola.

De forma geral, essa queda deveu-se ao excesso de chuvas, de nebulosidade ou por calor excessivo ao longo do ciclo produtivo que levaram a queda de produtividade de diversas culturas (arroz, feijão, soja, cebola), mas também, em alguns casos, por influência da redução de

área (arroz, feijão, milho). Mesmo diante da retração na oferta, o índice geral de preços recebidos teve queda no primeiro semestre, de 2% (após uma queda de 15,1% em 2023).

A produção pecuária continua crescendo. O quantum da produção até junho de 2024 cresceu 3,5%. O destaque foi a produção de frangos (+3,5%) e de leite (+8%). Foi o sexto ano consecutivo de alta na pecuária. Já o índice de preços pecuários recuou 12,8% no primeiro semestre, comparado com 2023.

A indústria catarinense está em recuperação. Até junho acumulava um crescimento de 4,1% em 12 meses (e que se ampliou em julho). A indústria de transformação nacional cresceu 0,7% naquele período.

A melhora no mercado interno brasileiro favoreceu os mais diversos segmentos da indústria estadual. Foi o caso dos segmentos Têxtil, de Alimentos e Bebidas, da Automotiva (peças para veículos) e a de Máquinas e Materiais Elétricos (eletrodomésticos principalmente).

Também o crescimento da Construção Civil e o da Indústria Automotiva deram impulso a fabricação de insumos Metalúrgicos e de Minerais Não-metálicos. Ressalte-se ainda o aumento das exportações de Motores e Madeiras. E o setor de embalagens (Borracha e Material Plástico) cresceu na esteira dos demais.

A indústria da transformação e a construção civil geram juntas 49,8 mil novos postos de trabalho no estado até julho, um pouco mais da metade dos empregos totais gerados no período. Somente na transformação foram 37,6 mil postos abertos.

O setor de serviços é o maior da economia e cresceu 4,6% nos últimos 12 meses até junho. Esse setor que passava por um período de acomodação do crescimento, frente a uma base alta de comparação, voltou a crescer e se mantém como o de maior crescimento.

Das atividades de serviços acompanhadas na estimativa do PIB estadual, a maior aceleração veio do comércio, o maior segmento do setor, que passou de um crescimento de 3,6% para 6,2% entre março e junho. Vale lembrar que o varejo ampliado catarinense teve um crescimento expressivo e acima da média nos últimos anos, e seguindo a tendência nacional voltou a crescer desde o início do segundo semestre de 2023.

Também aceleraram Alojamento e Alimentação, Atividade Imobiliárias e Atividades Financeiras. O crescimento dos Transportes desacelerou, mas ainda assim cresceu 6,9%. Da mesma forma os Serviços de Informação desaceleraram mas cresceram 5,2%, a

Administração Pública cresceu 3,2%, os Serviços Prestados as Famílias, 4,6%, os Serviços Domésticos, 4,8% e os Serviços Profissionais e Administrativos, 1,4%.

No varejo ampliado, o crescimento do volume de vendas nos últimos 12 meses até junho, teve como maior destaque o crescimento das vendas de Veículos, Motocicletas e Peças. Também teve crescimento robusto as vendas de Equipamentos e materiais de Escritório, Informática e Comunicação. E com a exceção dos segmentos de Combustíveis e Lubrificantes e Tecidos e Vestuário todos os demais tiveram uma melhora na performance de vendas. Destaque ainda para as vendas de Supermercados que tiveram crescimento robusto a partir de maio na comparação com os respectivos meses do ano anterior.

São ainda evidentes, no entanto, as limitações de consumo em segmentos dependentes de crédito. Os segmentos mais impactados são o de Tecidos, Vestuário e Calçados, de Móveis e Eletrodomésticos, de Materiais de Construção e de Outros artigos de Uso Pessoal e Doméstico. Ainda que todos esses segmentos estejam ou em retração ou com baixo crescimento na perspectiva anual, todos eles tiveram uma melhora no desempenho nesse período. Já o segmento de livrarias teve uma piora, mas relacionada a outros fatores de mercado.

O comércio exterior segue nas máximas históricas, mas perdeu força. Após registrar o segundo maior valor da série

em 2023, somente superado pelo recorde do ano anterior, nesse ano o valor exportado passou a retrair. Já as importações voltaram a crescer, especialmente a partir de maio. O crescimento nas importações deve-se a alta da atividade econômica no estado e no País que fez crescer a demanda por insumos industriais e bens duráveis.

E as receitas do estado mantiveram um bom desempenho nesse ano. O crescimento do valor dos tributos voltou a acelerar. A Receita Tributária, vale lembrar, teve um crescimento expressivo nos anos de 2021 e 2022, de 20,4% e 19,8%, respectivamente. Em 2023 perdeu ritmo, mas mesmo assim cresceu 7,2% e renovou mais um recorde de arrecadação. E em 2024, voltou a acelerar o crescimento.

Este crescimento se deveu ao bom desempenho da economia de forma geral, especialmente das principais fontes de arrecadação do ICMS, como combustíveis, supermercados e bebidas. E deve-se também ao esforço de arrecadação e de modernização da receita estadual.

Diante deste cenário dinâmico e complexo, as perspectivas para o segundo semestre de 2024 se mantêm incertas. E os desafios são grandes. Com o País crescendo acima de seu potencial, a inesperada volta da elevação dos juros básicos para conter a inflação é um

remédio amargo para ser administrado, seja para os empresários, seja para os consumidores.

Torna-se cada vez mais relevante que as incertezas em relação à credibilidade fiscal do setor público se dissipem para que o setor privado possa alinhar suas forças e focar na produção e ampliar seus investimentos. E para que o governo obtenha no médio e longo prazo condições de ampliar investimentos sem contrair mais dívidas. A taxa de investimento sobre o PIB no Brasil é muito baixa e isso precisa ser resolvido. Também os consumidores precisam de crédito mais acessível e barato e principalmente de boas perspectivas de emprego e renda para que possam consumir e investir, de forma sustentável e a longo prazo.

Há, no entanto, razões para otimismo. O crescimento da economia brasileira vem superando as previsões do mercado já há um bom tempo e há condições para que no segundo semestre de 2024 continue a surpreender.

A inflação, ainda que pressionada, está sob controle e se mantém dentro da margem de tolerância. E a recém anunciada queda nos juros americanos deverá fortalecer o Real e contribuir para reduzir a inflação através da queda dos preços de produtos importados. Com isso, a retomada do ciclo de alta da Selic poderá ter vida curta.

Também os fundamentos da economia brasileira tiveram importantes melhoras nos últimos anos. Foram feitas várias reformas e ajustes que deverão colocar a economia brasileira em outro patamar, com grande perspectiva de atrair investimentos externos de longa duração.

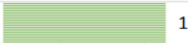


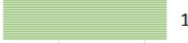




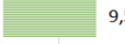
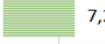
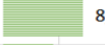


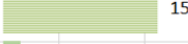




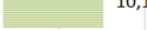
E permanecem os fatores que estão sustentando o crescimento da economia estadual que estão associados às características do nosso estado, de ampla diversidade produtiva e de relativa competitividade. Assim a economia estadual ora se beneficia das oportunidades no mercado interno brasileiro ora o faz atendendo o mercado externo.

Diante do exposto e considerando-se que o segundo semestre é historicamente melhor que o primeiro, projetamos um crescimento para a economia estadual em torno de 3,5% para 2024, uma alta portanto que mais uma vez vai superar o crescimento da economia nacional.

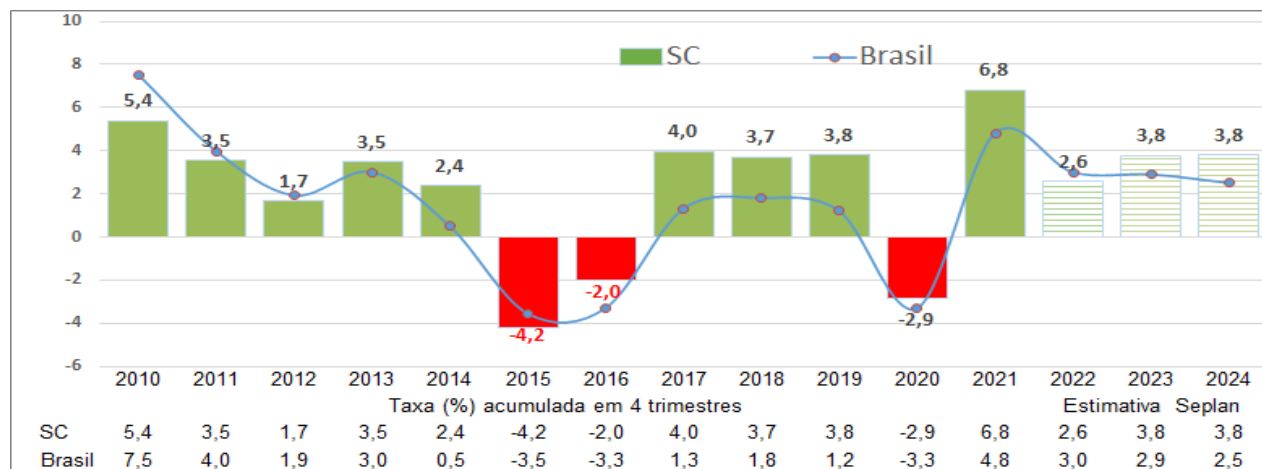
Maiores informações e detalhes sobre os indicadores da economia estadual e brasileira podem ser observados ao longo dessa edição.

Economista Paulo Zoldan/Seplan

# 1. Quadro resumo: Indicadores da Atividade Econômica de Santa Catarina

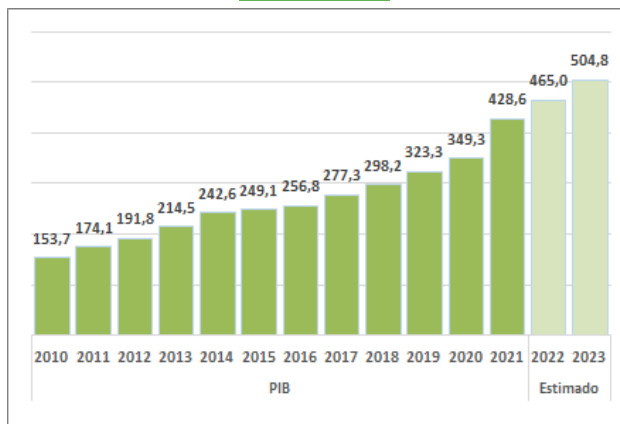
INDICADORES	Mês de Referência 2024/2023	Variação (%) acumulada em 12 meses (Base: 12 meses anteriores)		Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
					Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida - RCL	Agosto		16,4	0,8	14,1	15,6	16,4
Receita Tributária - RT	Agosto		17,1	- 1,3	14,1	16,8	17,1
ICMS	Agosto		19,0	0,8	17,3	19,2	19,0
Receita Líquida Disponível - RLD	Agosto		16,6	1,5	16,5	17,2	16,6
<b>PIB SC 2024 - Estimativa SEPLAN (12 meses até ...)</b>	<b>Junho</b>		3,8				<b>3,8</b>
Empregos com Carteira Assinada	Julho		4,3	0,5		4,4	4,3
Produção Industrial - Indústria de Transformação	Julho		4,8	1,3	11,8	6,5	4,8
Exportações	Agosto		- 10,3	- 10,3	- 13,8	- 5,7	- 4,9
Importações	Agosto		9,5	9,8	17,2	16,4	9,5
Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Julho		7,2	- 1,0	12,1	7,9	7,2
Receita das Vendas do Comércio Varejista Ampliado	Julho		8,1	2,6	14,0	8,7	8,1
Volume de Serviços	Julho		5,1	1,0	8,2	5,6	5,1
Volume das Atividades Turísticas	Julho		6,7	2,1	12,2	7,0	6,7
Emplacamentos de Veículos Novos	Julho		15,6	20,7	22,4	16,7	15,6
Consumo Aparente de Cimento	dez/23		1,8	- 18,5	2,1	1,8	1,8
Vendas de Óleo Diesel	Julho		3,8	7,2	12,3	5,6	3,8
Consumo de Energia Elétrica - Total	Junho		4,5	- 9,6	3,0	7,0	4,5
Inflação (IPCA/Brasil)	Agosto		4,2	- 0,0		2,9	4,2
Câmbio (Real x Dólar Americano)	Setembro		10,1	- 1,5	11,2	15,1	10,1

## 2. Produto Interno Bruto

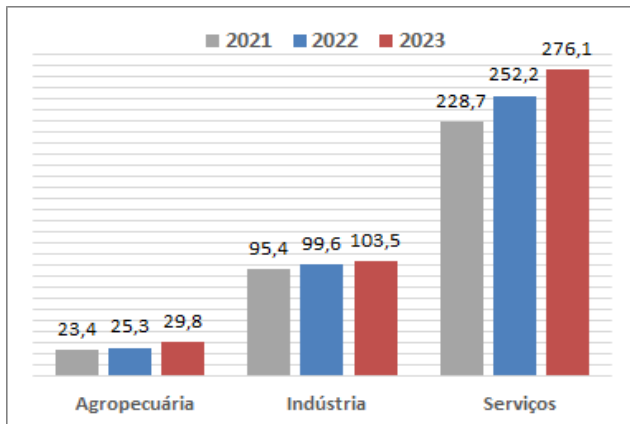


### 2.1 Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor

PRODUTO INTERNO BRUTO (R\$ BILHÕES) - ANO BASE 20210



VALOR ADICIONADO POR SETOR (R\$ BILHÕES)



## ECONOMIA ESTADUAL CRESCER 3,8% EM DOZE MESES

O PIB de SC em 2021 atingiu R\$ 428,6 bilhões e registrou um crescimento em volume de 6,8% e o Brasileiro cresceu 4,8% naquele ano.

A economia catarinense se manteve como a sexta maior do País, mas sua participação na economia nacional aumentou de 4,6% para 4,8%, entre 2020 e 2021. Naquele ano, SC avançou um posto no PIB *per capita* e passou a ser o **terceiro maior do País**.

Em 2022, estimamos uma alta do PIB de 2,6% para o Estado, quando atingiu R\$ 465 bilhões. Em 2023, o PIB acelerou e fechou o ano com um crescimento estimado em 3,8% quando atingiu R\$ 504,8 bilhões, acima do PIB brasileiro que cresceu 2,9%.

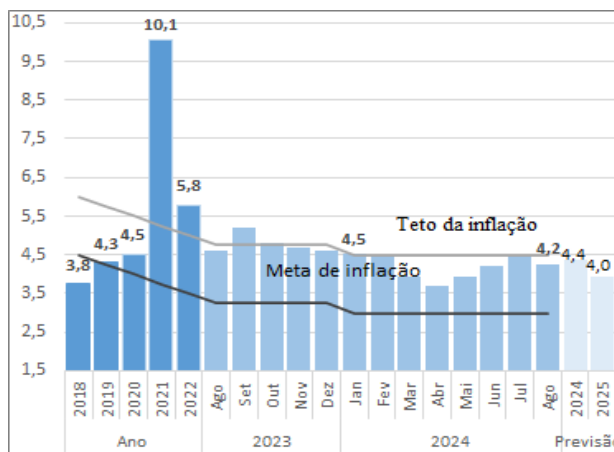
De modo geral, a *agropecuária* teve um excelente desempenho em 2023 quando cresceu 12,7%. Já a *produção industrial* fechou 2023 no negativo pelo segundo ano consecutivo, quando retraiu 0,8%. O *setor de serviços*, o maior da economia teve mais um crescimento robusto, de 4,7%.

Em 2023, o setor Agropecuário participou com 7,3% do PIB estadual, a Indústria Total com 25,3%, sendo que a indústria de transformação, com 19%, e o Setor de Serviços, com 67,4%.

E em 2024, nos últimos 12 meses até junho, na comparação com o mesmo período anterior, nossas estimativas indicam um crescimento do PIB estadual de 3,8%, uma aceleração portanto em relação a mesma comparação até março passado. Maiores detalhes no texto de abertura deste boletim.

# 3. Indicadores Nacionais - Inflação e Taxa de Câmbio

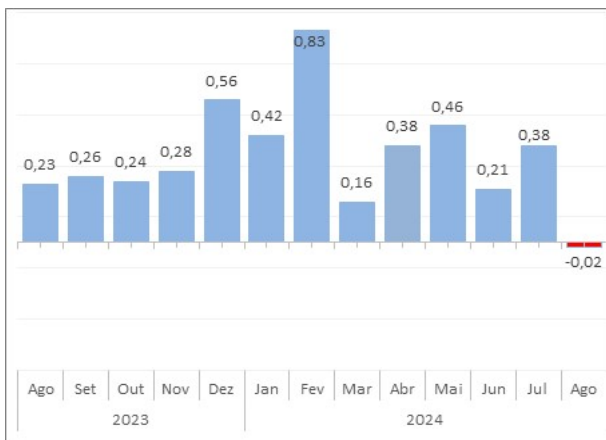
IPCA - VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)



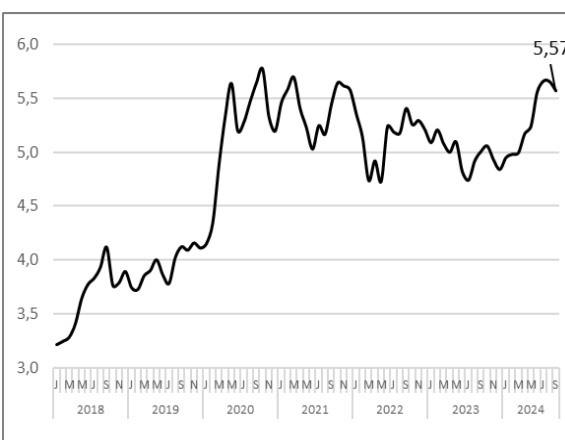
IPCA: VARIAÇÃO (%) ACUM.EM 12 MESES POR GRUPO - AGOSTO



INFLAÇÃO MENSAL (%)



CÂMBIO (R\$/US\$)



## INFLAÇÃO: IPCA NEGATIVO EM AGOSTO

Após uma alta de 0,38% em julho que elevou a inflação anual ao teto da meta estabelecida pelo Banco Central, o IPCA de agosto surpreendeu e fechou abaixo das expectativas. O índice fechou o mês em -0,02%, bem abaixo dos 0,23% de agosto do ano passado. Foi também a primeira variação negativa do ano e a mais baixa para o mês de agosto desde 2022 (-0,36%).

O resultado do mês foi influenciado pela queda dos preços do grupo Habitação (-0,51%) e Alimentação e Bebidas (-0,44%). No lado das altas, o maior impacto foi da Educação (0,73%).

No ano, o IPCA acumula alta de 2,85% e, nos últimos 12 meses, de 4,24%. Foi o primeira queda nesta comparação após três altas consecutivas. Ainda assim, a inflação brasileira segue acima da meta de 3%, que tem uma margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Nos últimos doze meses, os grupos Educação, Saúde e Cuidados Pessoais e Alimentação e bebidas foram os de maior alta de preços.

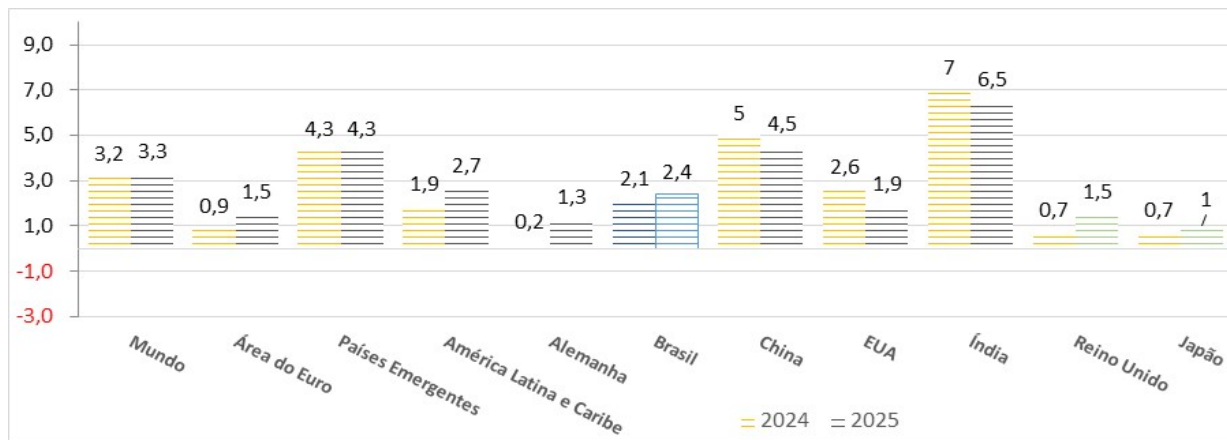
O índice de difusão, que mede o número de produtos com aumento de preços, ficou em 56% dos itens pesquisados, o maior patamar desde maio (57,3%). Já a média dos núcleos do IPCA monitorados pelo Banco Central (BC) caiu para 0,24% em agosto, de 0,42% em julho, segundo cálculos da MCM Consultores.

## CÂMBIO: REAL PERDE FORÇA

Apesar de uma ligeira valorização a partir de agosto, o Real perdeu força ao longo de 2024. A prorrogação do início de cortes de juros nos EUA fez o dólar se valorizar em todo o mundo. E o Real foi uma das moedas com maior desvalorização causada por um cenário interno com preocupações em torno do crescimento da dívida pública e ruídos em torno da sucessão no Banco Central, entre outras animosidades e especulações diversas. O Real desvalorizou cerca de 15% neste ano.

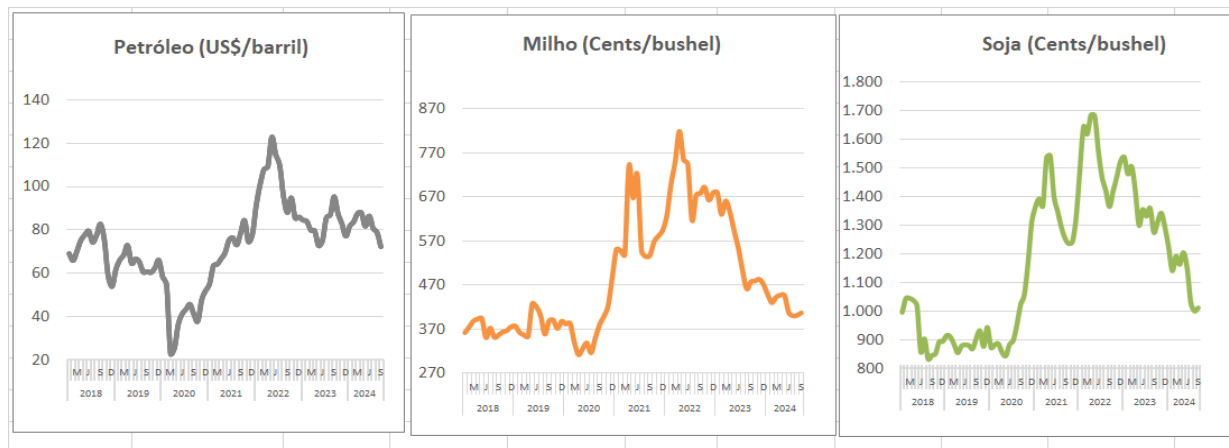
## 4. Economia Internacional

### PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) - Variação Percentual (%)



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Julho de 2024

### COMMODITIES – PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL (EM US\$)



Fonte: Bloomberg/Investing.com – 12/9/2024

### FMI: JUROS NO MUNDO DEVERÃO CONTINUAR ELEVADOS

O FMI em seu relatório de julho das Perspectivas Econômicas Mundiais, manteve a projeção anterior de crescimento global de 3,2% para 2024 e estimou leve aumento para 2025, de 0,1 p.p., para 3,3%. A projeção para 2024-25 permanece, no entanto, abaixo da média histórica (2000-19) de 3,8%.

Apesar das significativas altas de juros dos bancos centrais para recuperar a estabilidade dos preços, a economia mundial se manteve resiliente. Recentemente, a economia americana passou a dar sinais de desaceleração que deverá fechar 2024 em 2,6%, 0,1 p.p. abaixo da estimativa anterior, e desacelerar para 1,9% em 2025, quando deverá se estabilizar no seu potencial. Já na zona do Euro deverá ocorrer uma leve recuperação, mas as economias da China e da Índia deverão continuar dando os maiores estímulos ao crescimento global.

A inflação mundial segue desacelerando, mas perde ímpeto. A previsão é de que encerre 2024 em 5,9%, abaixo dos 6,7% do ano anterior. O FMI alerta para os riscos relativos a dificuldade de conter a inflação de serviços e também devido às tensões comerciais e geopolíticas em curso. Com isso prevê a continuidade de juros mais elevados por mais tempo. Boa parte dos bancos centrais em países emergentes seguem prudentes para baixar juros.

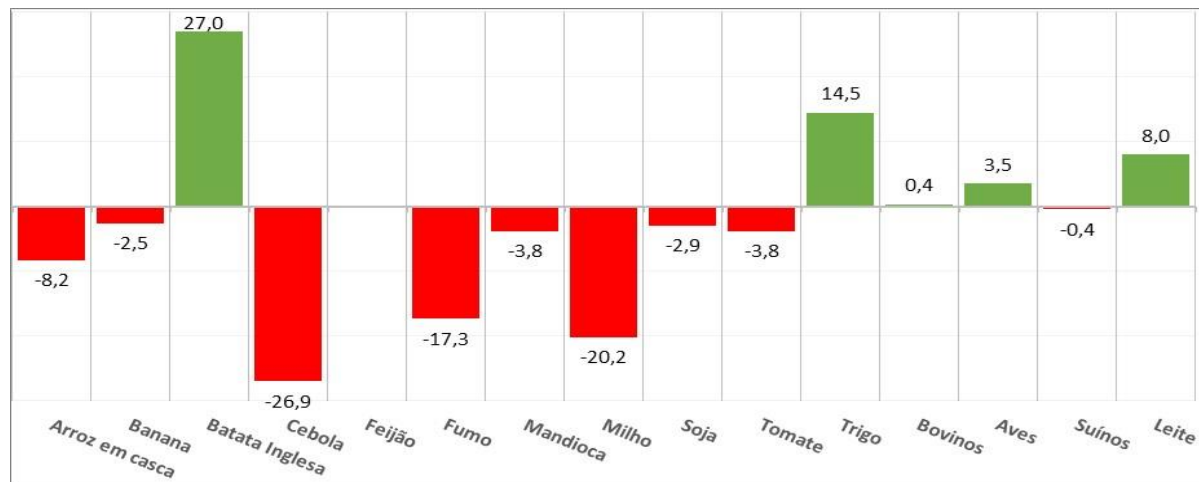
Para o Brasil, o FMI reduziu a projeção em 0,1 p.p devido a catástrofe climática no Sul e projeta um crescimento moderado, de 2,1%, sustentado pela consolidação fiscal, mas limitado pelo efeito do aperto monetário e de uma menor contribuição da agricultura. Já para 2025, elevou a projeção para 2,4% como reflexo da reconstrução pós enchentes e por fatores estruturais, como a aceleração da produção de hidro carbonos.

### COMMODITIES

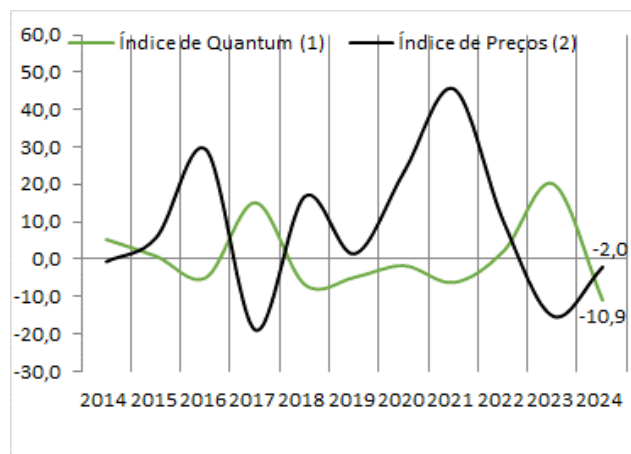
Após alta explosiva dos preços internacionais das commodities em função da retomada do crescimento mundial pós pandemia e do impacto da guerra na Ucrânia, os preços passam agora por uma acomodação a patamares mais baixos. Nos últimos doze meses até 12 de setembro o preço do milho recuou 15%, o da soja 22,8% e o do petróleo, 17,4%.

## 5. Agropecuária - Produção e Preços dos Principais Produtos

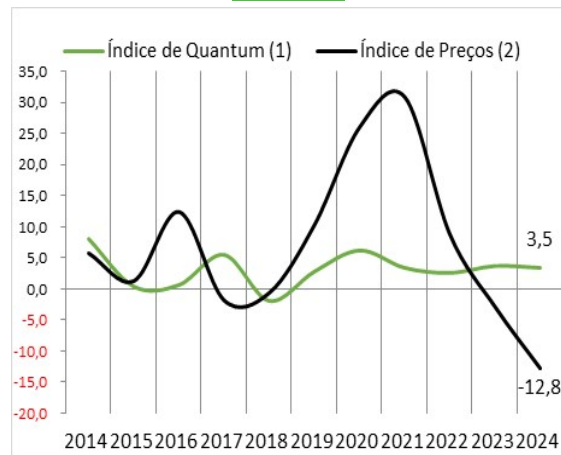
### CRESCIMENTO NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA 2024/2023 (%)



### AGRICULTURA



### PECUÁRIA



Fonte: EPAGRI/Cepa (Acompanhamento de Safras e preços médios mensais recebidos pelos agricultores de SC); IBGE: LSPA (junho de 2024) e Pesquisa Trimestral do Leite (2023/2022); EPAGRI/CEPA (a produção da pecuária se refere a variação dos quantitativos de todos os tipos de abates) e o índice de preços foi calculado sob as médias ponderadas de preços.

## AGRICULTURA E PECUÁRIA REGISTRAM QUEDA NOS PREÇOS

Após dois anos consecutivos com aumento expressivo da produção, a agricultura catarinense retraiu na safra 2023/24. O índice de quantum da agricultura do estado com base nos dados divulgados até junho teve uma queda de 10,9%, influenciado principalmente pela redução na produção de soja, milho, arroz, fumo e cebola.

De forma geral, essa queda deve-se ao excesso de chuvas, de nebulosidade ou por calor excessivo ao longo do ciclo produtivo que levaram a queda de produtividade de diversas culturas (arroz, feijão, soja, cebola), mas também, em alguns casos, por influência da redução de área (arroz, feijão, milho).

Mesmo diante da retração na oferta, o índice geral de preços recebidos teve queda no primeiro semestre, de 2% (após uma queda de 15,1% em 2023). No caso do milho, devido a redução das exportações brasileiras, à cotação internacional em baixa e à recuperação da safra argentina. A soja teve preços em queda pela influência da safra dos EUA e também pela recuperação da safra argentina. Já produtos como arroz, cebola e banana, tiveram alta de preços, seja pela redução da oferta ou por outros aspectos da comercialização. Mas a alta destes produtos no semestre não foi suficiente para compensar a queda nos demais no índice geral de preços da agricultura.

A produção pecuária continua crescendo. O quantum da produção até junho de 2024 cresceu 3,5%. O destaque foi a produção de frangos (+3,5%) e de leite (+8%). Foi o sexto ano consecutivo de alta na pecuária. Já o índice de preços pecuários recuou 12,8% no primeiro semestre, comparado com 2023. As maiores quedas foram no preço dos bovinos (-21,8%), frangos (-16,9%) e do leite (-15,8%). O preço dos suínos recuou 4%. A queda dos preços no primeiro semestre deveu-se à super oferta de aves e suínos no mercado externo (e também interno). Mas também contribuiu a redução das exportações para China.

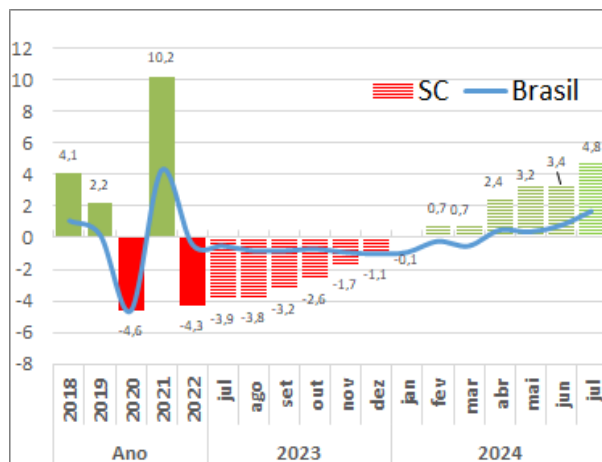
(1) O índice de quantum tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico da produção do setor.

(2) O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços correntes dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos.

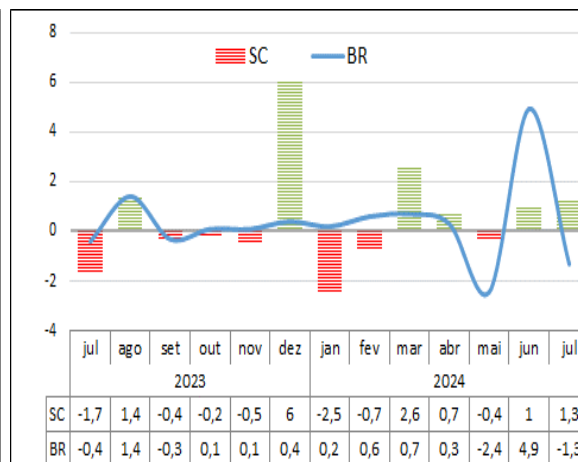
## 6. Produção Industrial Física - Indústria da Transformação

### TAXA DE CRESCIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



VARIACÃO MENSAL (%)  
(Base: mês/mês anterior)



### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO POR SUBSETOR

SUBSETOR	Variação (%) Mensal - Julho (Base: igual período do ano anterior)	Variação (%) acum. de 12 meses (Base: igual período do ano anterior)
Indústria de Transformação - BR	7,3	1,7
Indústria de Transformação - SC	11,8	4,8
Produtos alimentícios	2,7	3
Produtos têxteis	12,4	5
Artigos do vestuário e acessórios	25,5	-0,6
Produtos de madeira	5,6	6,8
Celulose, papel e produtos de papel	3,9	-0,1
Produtos Químicos	15,6	7,8
Produtos de borracha e de material plástico	17,3	14
Produtos de minerais não-metálicos	7,2	3,4
Metalurgia	23,4	7,1
Produtos de metal, exceto máq. e equip.	-7,6	-1,5
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	17,5	17
Máquinas e equipamentos	26,6	9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	13,5	0,1
Fabricação de Móveis	11,3	-13,3

Fonte: IBGE/PIM

## INDÚSTRIA MANTÉM RECUPERAÇÃO E PUXA EMPREGO

Indústria catarinense segue em recuperação. No mês de julho cresceu pelo segundo mês consecutivo e acumula um crescimento no ano de 6,5% sob o mesmo período de 2023, pouco menos que o dobro da média brasileira, de 3,4%.

Assim, nos últimos 12 meses até julho, a indústria estadual cresceu 4,8%, enquanto a nacional cresceu 1,7%. Foi, nessa comparação, o sexto mês consecutivo de alta, após dois anos de retração. Um crescimento que ocorreu, portanto, sob uma base muito baixa.

O desempenho da produção reflete a melhora das condições macroeconômicas gerais do País, principal destino da produção estadual. São exemplos os efeitos da queda de juros iniciada em 2023, a subsequente melhora nas condições de crédito e o aumento da renda proporcionado pelo aumento do emprego e pela ampliação dos programas sociais do governo. Em SC, ainda contribuem a melhora dos indicadores de endividamento e a mais baixa taxa de desemprego do País.

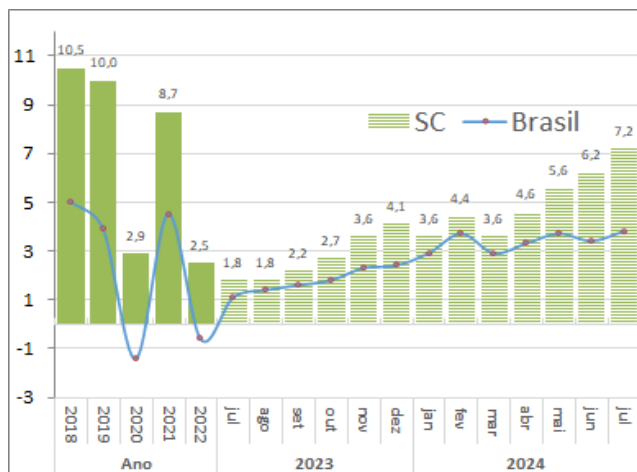
Essa melhora no mercado interno favoreceu a indústria têxtil, a de alimentos e bebidas, a automotiva (peças para veículos) e a de máquinas e materiais elétricos (eletrodomésticos principalmente). Também o crescimento da construção civil e o da indústria automotiva deram impulso a fabricação de insumos metalúrgicos e de minerais não-metálicos. Ressalte-se ainda o aumento das exportações de motores e madeiras. E o setor de embalagens (borracha e material plástico) cresce na esteira dos demais. O desempenho por segmento pesquisado pode ser observado nos gráficos ao lado.

A indústria da transformação e a construção civil geram juntas 49,8 mil novos postos de trabalho no estado até julho, um pouco mais da metade dos empregos totais gerados no período. Somente na transformação foram 37,6 mil postos abertos.

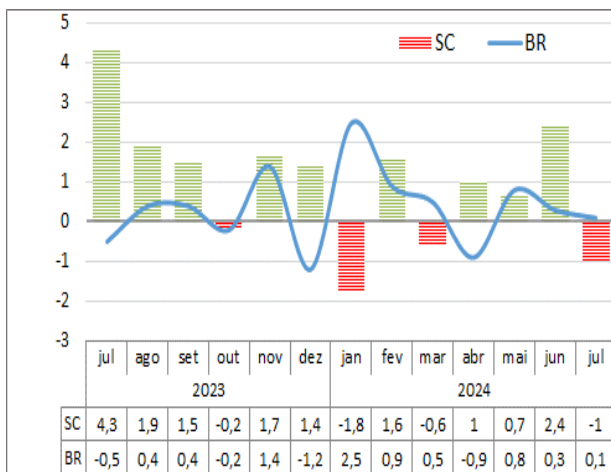
# 7. Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado

## VOLUME DE VENDAS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



VARIÇÃO MENSAL (%)  
(Base: mês/mês anterior)



## VOLUME DE VENDAS POR ATIVIDADE

Varição (%) mensal - JULHO (Base: igual mês do ano anterior)	Subsetor	Varição (%) acum. De 12 meses (Base: igual período anterior)
7,2	Comércio Ampliado - BR	3,8
12,1	Comércio Ampliado - SC	7,2
-4,7	Combustíveis e lubrificantes	-1,4
2,4	Hiper., superm., prod. aliment., beb. e fumo	4,4
3,8	Tecidos, vestuário e calçados	-4,4
22,7	Móveis e eletrodomésticos	3,9
15,5	Art. farmac., med., de perf. e cosm.	10,3
-9,3	Livros, jornais, revistas e papelaria	-11,5
15,8	Equip. e mat. para escrit., infor. e com.	18,1
12,3	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,3
31,6	Veículos, motocicletas, partes e peças	19,2
4,3	Material de construção	-0,8

Fonte: IBGE/PMC

## VAREJO SOFRE AJUSTE APÓS CRESCER POR TRÊS MESES

O varejo ampliado catarinense teve um ajuste na passagem de junho para julho. Retirou 1% no estado enquanto manteve-se próximo a estabilidade no País, conforme a Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE. Com o resultado de julho, o varejo ampliado acumula um crescimento de 7,9% no ano. No Brasil, a alta nesse mesmo período foi 4,7%.

E em 12 meses até julho, frente ao mesmo período anterior, o varejo ampliado cresceu 7,2%, frente a uma média brasileira, de 3,8%. Foi o quarto maior crescimento do varejo ampliado do País e o maior do Centro-Sul.

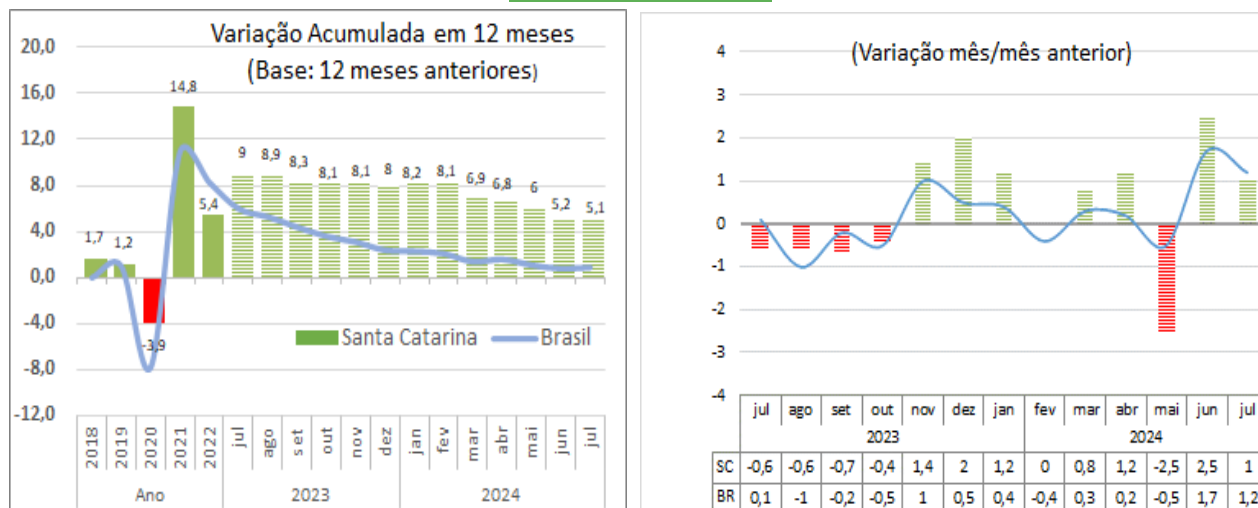
A melhora das condições gerais da economia brasileira com juros mais baixos, expansão do crédito, emprego e renda em alta e uma discreta redução dos indicadores de endividamento está sustentando o crescimento do consumo das famílias e por consequência, do comércio. Houve melhora também nos indicadores de expectativas. Em agosto, tanto a intenção de consumo das famílias como a confiança dos empresários do comércio de Santa Catarina, foram a segunda maior do País, segundo pesquisas da Fecomércio.

No varejo ampliado, o crescimento do volume de vendas nos últimos 12 meses, de 7,2%, teve como maior destaque o crescimento das vendas de Veículos, Motocicletas e Peças, de 19,2%. Julho foi o quarto mês consecutivo de crescimento desse segmento nessa comparação. Também teve crescimento robusto as vendas Equipamentos e materiais de Escritório, Informática e Comunicação, de 18,1%. E com a exceção dos segmentos de Combustíveis e Lubrificantes, todos os demais tiveram uma melhora na performance de vendas.

Destaque ainda para as vendas de *Supermercados* que tiveram crescimento robusto a partir de maio na comparação com os respectivos meses do ano ante

## 8. Volume de Serviços

### TAXA DE CRESCIMENTO



### TAXA DE CRESCIMENTO DO VOLUME DE SERVIÇOS, SEGUNDO AS ATIVIDADES

Setor e subsetor	Var. (%) mensal - Julho (Base: mesmo mês do ano anterior)	Var. (%) acum. de 12 meses até Julho (Base: igual período do ano anterior)
	Volume Total - BR	4,3
Volume Total - SC	8,2	5,1
Serviços prestados às famílias	3,6	5,5
Serviços de informação e comunicação	6	4,8
Serv. Profiss., administr. e complementares	2,5	1,3
Transportes, serv. auxil. aos transportes e correios	12,6	7,1
Outros serviços	3,1	4,1

Fonte: IBGE/PMS

## VOLUME DE SERVIÇOS MANTÉM CRESCIMENTO MAS DESACELERA

Em julho, o setor de serviços em SC teve o segundo mês consecutivo de crescimento e recuperou com sobra a retração de maio. Com o crescimento de 1% naquele mês, agora o setor acumula alta de 5,6% no ano.

O desempenho do volume de serviços prestados em SC encontra-se bem acima da média brasileira. Enquanto em SC cresceu 5,1% nos últimos 12 meses até julho, na média do País cresceu 0,9% no mesmo período.

Observa-se, no entanto, uma desaceleração do setor, tanto no estado como no País. Em SC todos os segmentos desaceleraram no primeiro semestre. Já em julho houve uma forte recuperação dos segmentos de Transportes e dos Serviços de Informação e Comunicação. Esses dois últimos foram os de maior crescimento no ano.

Mas a tendência de desaceleração do setor como um todo, em grande medida se deve a uma acomodação do crescimento, que ocorre sob uma base alta de comparação. Mas também a fatores como a alta de juros promovida para reduzir a inflação.

Apesar dessa desaceleração, o volume de serviços em SC encontra-se ainda em patamar elevado. Essa performance deve-se ao baixo nível de desemprego no estado, à massa de rendimento em alta e ao crescente dinamismo da indústria e comércio que demandam diversos serviços.

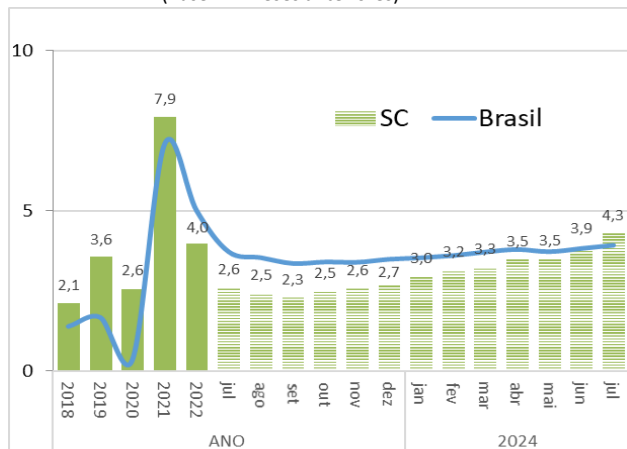
Os Serviços Prestados às Famílias, de maior peso, cresceram 3,6% em julho, na comparação com julho de 2023, acumulam alta de 4,3% no ano e de 5,5% nos últimos 12 meses.

## 9. Mercado de Trabalho

**TAXA DE CRESCIMENTO DO EMPREGO FORMAL**

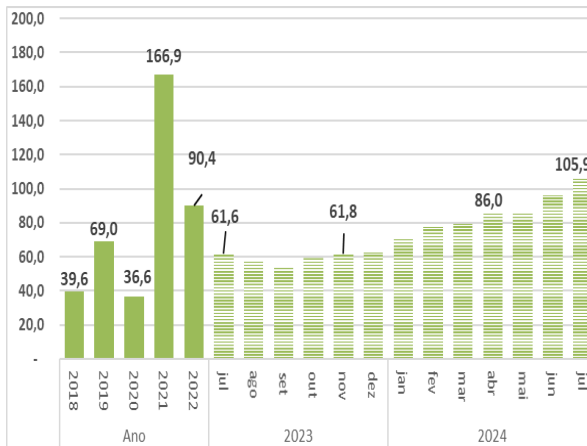
**ACUMULADA EM 12 MESES (%)**

(Base: 12 meses anteriores)



**SC: SALDO DO EMPREGO FORMAL EM 12 MESES**

(em Mil)



**SC: EVOLUÇÃO DO SALDO MENSAL DE EMPREGOS FORMAIS –**

**2023/24**



**SC: SALDO POR SEGMENTO**

**Acumulado em 2024 (Jan-Jul)**

Indústria de...	37.589
Comércio e reparação de...	7.871
Alojamento e alimentação	-1.016
Construção Civil	12.238
Transportes,...	7.000
Serv. Informação, Profis.,...	23.680
Administração Pública	15.861
Serviços - outros	3.623
Agropecuária, florestas e...	-485
Indústria - outras	1.469

## EMPREGO GERADO NO ANO É O SEGUNDO MAIOR DA SÉRIE

A economia catarinense continuou aquecida ao longo desse ano até julho e a geração de empregos formais seguiu com tendência de alta. Também, a taxa de desemprego, de 3,2% é a mais baixa do Brasil e indica um patamar de pleno emprego.

Em julho foram gerados 12.150 novos postos de trabalho no estado, volume 5,3 vezes maior que o gerado no mesmo mês do ano passado.

Com isso, a economia catarinense acumula a abertura de 107.820 novos postos de emprego formal no ano. O volume é 68% acima do gerado no mesmo período do ano passado. Foi o segundo melhor resultado da série histórica para o período, somente superado em 2021, ano de grande recuperação econômica após a crise gerada pela pandemia. Foi também o quarto melhor resultado entre os estados, superado por São Paulo, Minas Gerais e Paraná.

E nos últimos 12 meses encerrados em julho, SC gerou 105,9 mil novos postos, uma alta de 4,3% sob o período anterior. A média brasileira foi 3,93% no mesmo período.

Nesse ano, após dois anos de retração, a indústria retoma o crescimento e lidera na geração de emprego. Foram 51.296 postos abertos, sendo que 37.549 foram na transformação. A Construção Civil gerou outros 12.238 postos.

Na transformação os maiores saldos de emprego no acumulado do ano foram na *Fabricação de Produtos Alimentícios* (5.377); seguido por *Vestuário e Acessórios* (4.334); *Têxteis* (3.747); *Borracha e Material Plástico* (3.376); *Máquinas e Equipamentos Elétricos* (2.886); *Máquinas e Equipamentos* (2.689); *Produtos de Madeira* (2.364); *Veículos Automotores* (2.343) e *Produtos de Metal* (2.305).

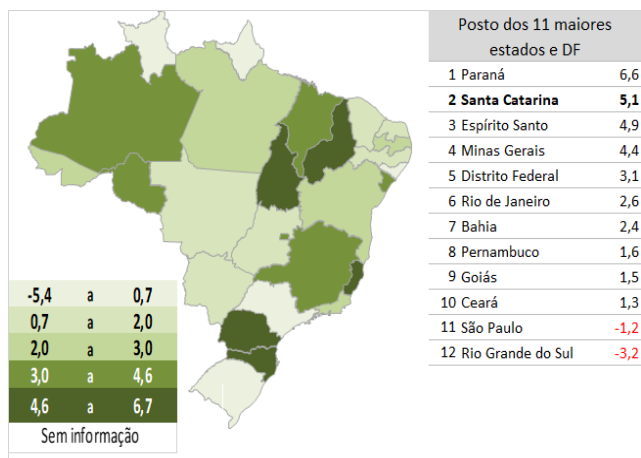
O setor de serviços manteve crescimento e abriu 49.143 postos. Os Serviços Profissionais e Administrativos foram os que geraram maior número de postos, seguido pela Administração Pública.

## 10. Desempenho dos Estados

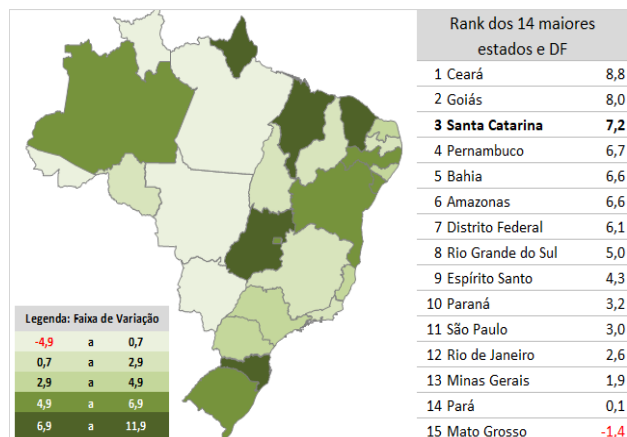
### TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)

(BASE: 12 MESES ANTERIORES)

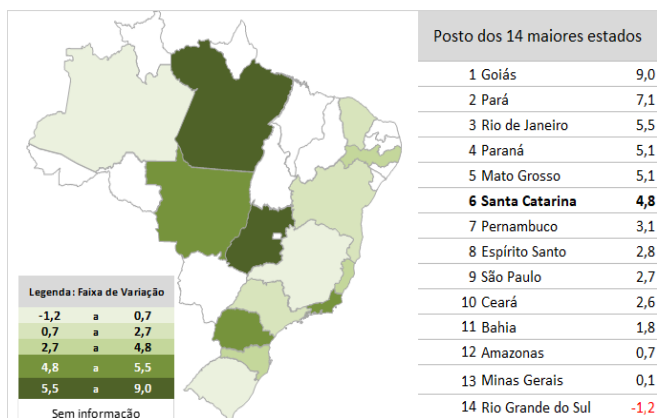
#### VOLUME DE SERVIÇOS (JULHO)



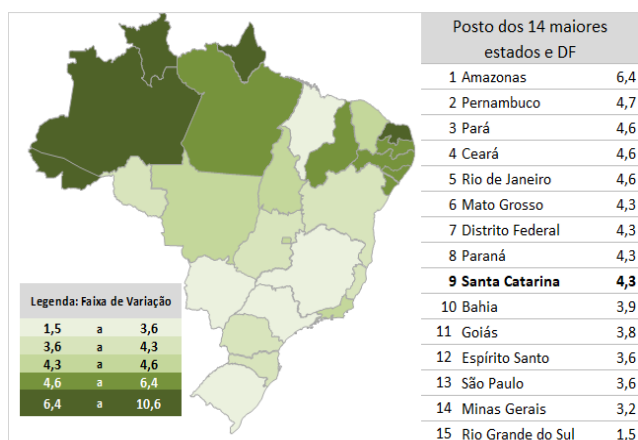
#### VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (JULHO)



#### PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA (JULHO)



#### EMPREGO FORMAL (JULHO)



### SERVIÇOS: SC MANTÉM O SEGUNDO MAIOR CRESCIMENTO

Entre os maiores estados produtores de serviços, SC manteve, em julho, o segundo posto no crescimento do volume de receitas do setor, superado apenas pelo estado do Paraná. Na comparação de doze meses, o setor cresceu 0,9% na média brasileira e 5,1% no Estado.

### COMÉRCIO: SC É TERCEIRO EM VENDAS

Com avanço das vendas ao longo do ano, SC volta a ocupar o 3º maior crescimento do País em julho, na comparação com os maiores estados. Cresceu 7,2% nos últimos 12 meses, enquanto a média nacional foi 3,8%. E no cômputo geral, SC é o quarto maior.

### INDÚSTRIA: DESEMPENHO SUPERA A MÉDIA

Após dois anos consecutivos de retração, a indústria catarinense de transformação vem ampliando sua produção. Iniciou 2024 com desempenho acima da média nacional na perspectiva anual, situação que não ocorria desde abril de 2022 e se manteve até julho passado. Com o crescimento acumulado nos últimos 12 meses de 4,8%, bem acima da média nacional, de 1,7%, o estado avançou em julho para o sexto posto entre os 14 estados industrializados. Mas, observa-se, de modo geral, um crescimento maior em estados onde predomina o agronegócio ou o extrativismo.

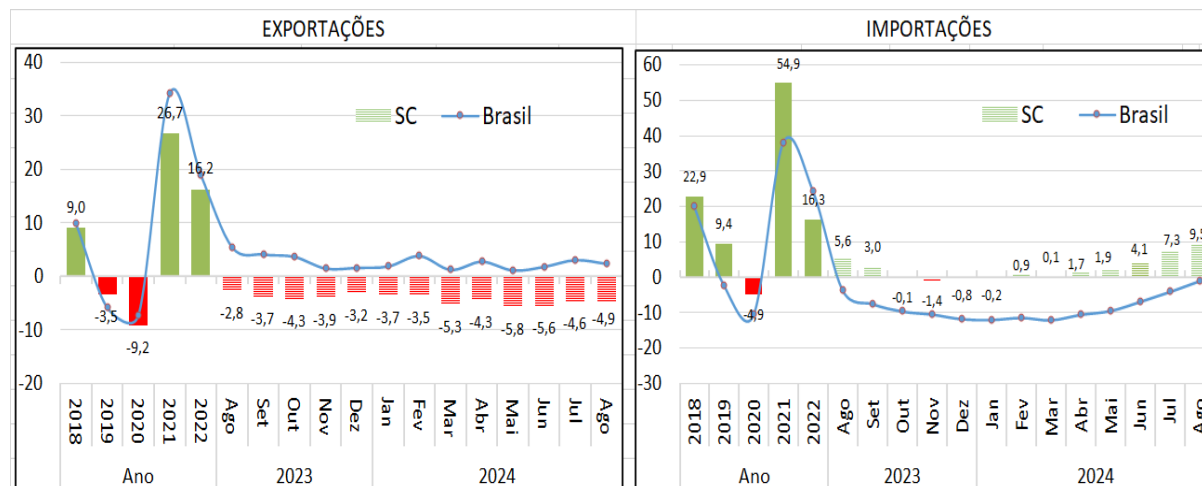
### EMPREGO: SUL PERDE FORÇA NAS CONTRATAÇÕES

O ritmo de geração de novos postos de trabalho formal segue mais aquecido no centro norte do País, impulsionado principalmente pelo avanço do agronegócio e das atividades extrativistas, mas também pela base alta de comparação no Centro-Sul do País. Mas com o avanço das contratações SC voltou a crescer no ranking dos maiores estados. Passou do 14º posto em março para o 9º em junho. Nesses últimos 12 meses até junho, o emprego formal cresceu 4,3% em SC, sendo a média do Brasil, 3,9%.

# 11. Comércio Exterior

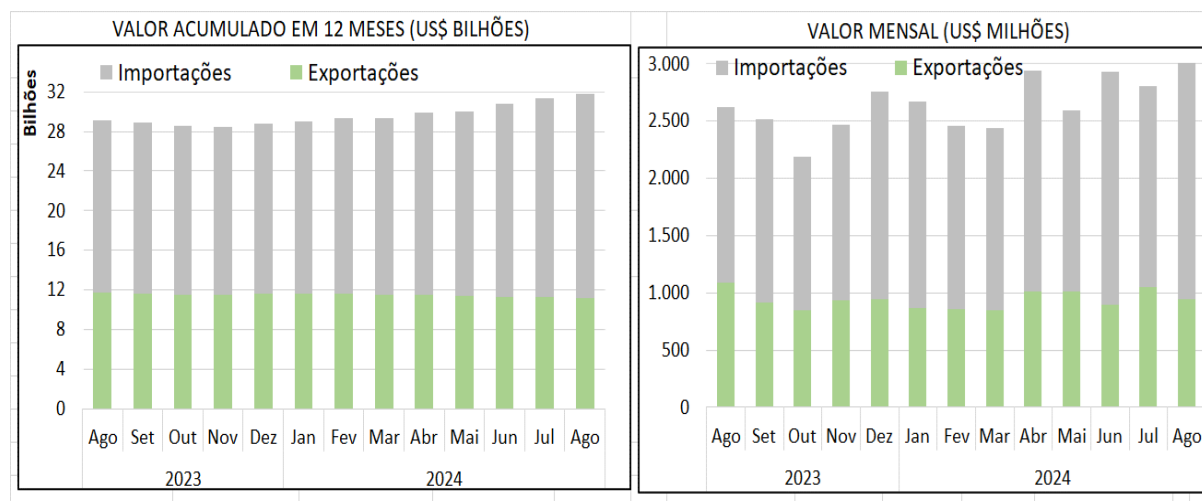
## TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA DE 12 MESES

(BASE 12 MESES ANTERIORES)



Fonte: Mdic/Secex

## BALANÇA COMERCIAL DE SANTA CATARINA



## ATIVIDADE ECONÔMICA ACELERA IMPORTAÇÕES

Após registrar o segundo maior valor da série em 2023, somente superado pelo recorde do ano anterior, neste ano o valor exportado passou a retrair. Em agosto atingiu US\$ 942,9 milhões, 13,8% a menos que no mesmo mês do ano anterior. No ano acumula queda de 5,7%. E em 12 meses até agosto registra queda de 4,9%, na comparação com o mesmo período anterior.

O valor das importações estaduais de 2023 teve queda de 0,75% e também registrou o segundo maior valor da série, somente superado pelo recorde do ano anterior. Já em 2024 voltou a crescer, especialmente a partir de junho. Em agosto atingiu US\$ 3,078 bilhões, 17,2% acima do registrado no mesmo mês de 2023. Até agosto, o valor importado pelos portos catarinenses acumula uma alta de 16,4% e em 12 meses, 9,5%.

O crescimento nas importações deve-se a alta da atividade econômica no estado e no País que fez crescer a demanda por insumos industriais e bens duráveis. São exemplos de destaque insumos industriais tais como o cobre refinado, os polímeros, células fotovoltaicas, fertilizantes, pneus e caixas de marcha, entre outros. Também cresceu o valor importado de produtos finais como eletrodomésticos e carros híbridos e elétricos.

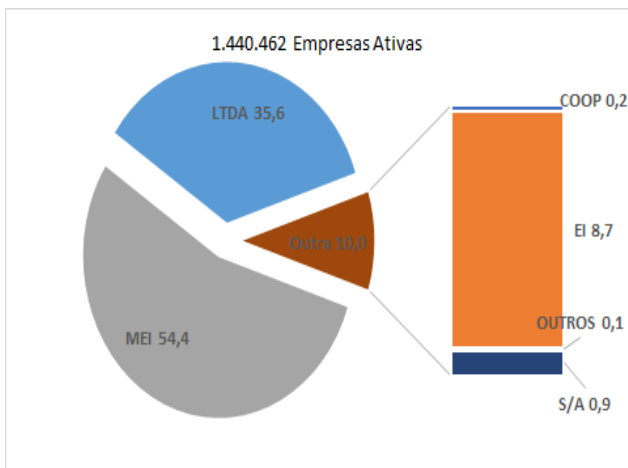
A participação das exportações estaduais no total exportado pelo País até agosto recuou para 3%, abaixo dos 3,5% da mesma comparação dos dois anos anteriores. Já a participação das importações via portos catarinenses na mesma comparação foi 12,6%, acima dos 11,9% de 2023 e dos 10,6% de 2022.

No acumulado do ano, os cortes de aves lideram na pauta estadual, mas retraíram na comparação com o mesmo período de 2023 (-11,5% e 13,5% do total). Na sequência carnes suínas (+0,32% e 13,4%) e Motores (+23,6% e 5,9%). Entre os dez principais itens destacou-se ainda o aumento do valor exportado de portas e madeiras. O valor da soja recuou 22%.

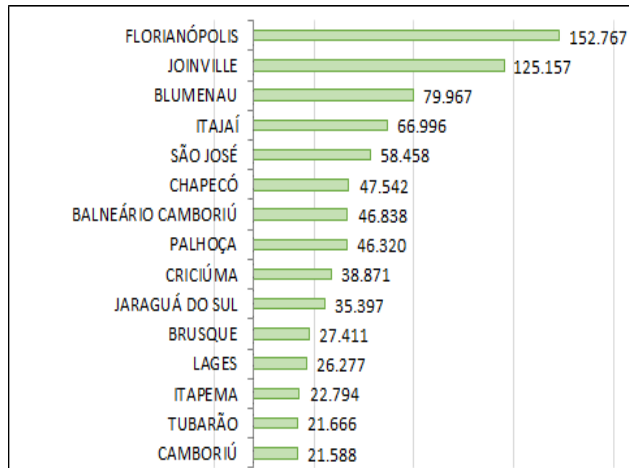
Os EUA lideraram nos embarques estaduais no ano (+0,8% e 15,2% do total). A China comprou 32% a menos com 10,9% do total. O México teve alta de 7,3% com 6,5% do total. A Argentina comprou 29% a menos. Entre os dez maiores destinos destaque ainda para o aumento das vendas para Filipinas (+32); Japão (28%); Paraguai (+23%) e Emirados Árabes (7,2%). Para o Chile houve redução de 22%.

## 12. Empresas Ativas, Constituídas e Extintas em Santa Catarina

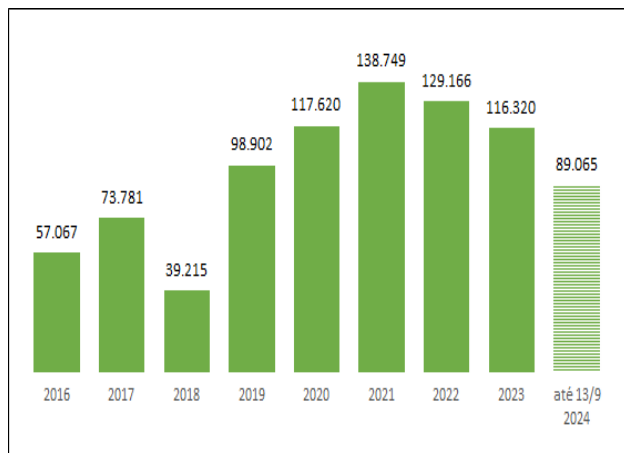
TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR NATUREZA



TOTAL DE EMPRESAS ATIVAS POR MUNICÍPIO



SALDO ENTRE EMPRESAS CONSTITUÍDAS E EXTINTAS



EMPRESAS CONSTITUÍDAS EM 2024 POR SETOR

(até 13/9)

Setor	Qtde
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	34.052
Transporte, armazenagem e correio	22.287
Indústrias de transformação	18.072
Atividades administrativas e serviços complementares	17.898
Construção	16.388
Atividades profissionais, científicas e técnicas	16.015
Outras atividades de serviços	12.695
Alojamento e Alimentação	12.393
Educação	7.838
Informação e comunicação	5.675
Saúde humana e serviços sociais	5.605
Serviços domésticos	3.515
Atividades imobiliárias	3.028
Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.263
Artes, cultura, esporte e recreação	1.540
Outras	1.746
Total	181.010

## EMPRESAS ATIVAS

O número de empresas ativas em SC até o dia 13/9/2024 era de 1.440.462. Desse total, 54,4% referem-se a microempreendedores individuais (MEI), enquanto 35,6% são LTDA. Os empreendedores individuais (EI) respondem por outros 8,7% e as S/As por 0,9%.

## DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

Florianópolis lidera o empreendedorismo em Santa Catarina. Do total de empresas ativas no Estado, 56,8% estão registradas nos quinze municípios destacados no gráfico.

## EMPRESAS CONSTITUÍDAS

O saldo entre empresas constituídas e extintas pela Junta Comercial de SC teve um rápido crescimento nos últimos anos. Em 2020, o saldo superou 2019 que já havia sido o maior da série iniciada em 2013. E em 2021, o saldo registrou novo recorde atingindo 138,7 mil novas empresas. O saldo atípico de 2018 deve-se ao grande número de extinções por força de lei. Em 2022, o saldo fechou o ano em 129,2 mil. E em 2023 o saldo líquido entre empresas constituídas e extintas fechou em 116.320. E em 2024, o saldo até 13/09 era de 89.065.

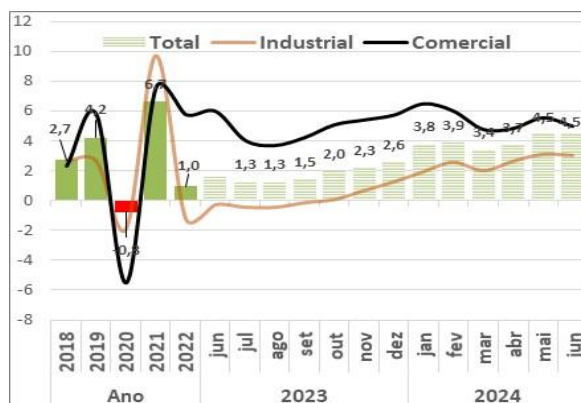
## POR SETOR

Do total de 181.010 empresas que foram constituídas no acumulado de 2024 até 13/9 o segmento do comércio liderou entre os demais. Os Transportes e a Indústria de Transformação seguem como os empreendimentos mais atrativos, conforme pode-se observar no gráfico ao lado.

# 13. Consumo de Energia Elétrica, Vendas de Óleo Diesel, Veículos Novos e Cimento

## ENERGIA ELÉTRICA

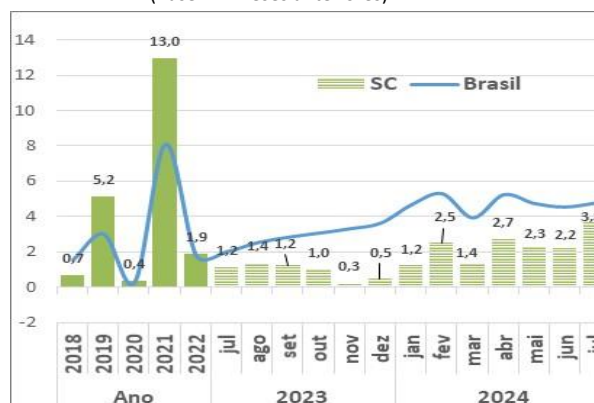
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: Celesc

## ÓLEO DIESEL

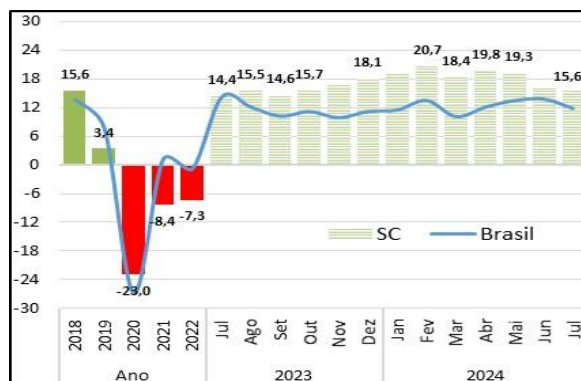
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: ANP

## EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS

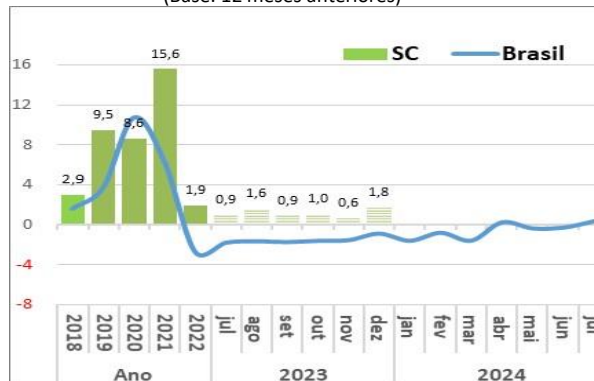
TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: Fenabrave/SC-ANFAVEA

## CONSUMO APARENTE DE CIMENTO

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
(Base: 12 meses anteriores)



Fonte: SNIC

## ENERGIA ELÉTRICA

O consumo de energia elétrica distribuída pela Celesc retraiu em 2022 sob o efeito da alta do custo de energia, mas também devido a desaceleração da economia. Mas, em 2023, o consumo reagiu e teve alta de 2,6%. No primeiro semestre de 2024 o consumo manteve essa tendência de alta, sendo que no acumulado de 12 meses encerrados em junho, sob o mesmo período anterior, cresceu 4,5%, influenciado pelo consumo residencial (+8,7%) e comercial (+5%). O industrial teve alta de 3%.

## ÓLEO DIESEL

As vendas de óleo diesel estão em recuperação. Com a melhora na economia brasileira, o segmento dos transportes está bastante aquecido, tanto em SC como na média nacional. Em SC o segmento de transportes cresceu 6,9% em 12 meses até junho, enquanto o consumo de óleo diesel cresceu 2,2% no mesmo período. E em julho, nessa mesma comparação, o consumo de óleo diesel seguiu em alta, para 3,8%.

## VEÍCULOS

Após três anos seguidos de forte retração nos emplacamentos, o setor automotivo teve uma melhora expressiva em 2023 e que se manteve neste ano. Segundo a Fenabrave, a melhora deve-se a evolução do emprego e renda, às quedas nos juros oficiais e, principalmente, pelo maior fluxo de crédito. O emplacamento de veículos e comerciais leves cresceu 15,6% em SC nos 12 meses até julho e 11,8% no País. E segundo a Anfaeva as vendas seguiram em alta em agosto no Brasil registrando o melhor acumulado do ano em cinco anos.

## CIMENTO

O consumo nacional de cimento se manteve fraco tanto em 2022 como em 2023 e assim permaneceu no primeiro semestre de 2024, ainda que apresente leve alta. Juros ainda elevados e o endividamento alto das famílias manteve o consumidor cauteloso. Mesmo a melhora no ambiente econômico e as perspectivas de aumento dos investimentos, especialmente a retomada na infraestrutura rodoviária e nos programas habitacionais, ainda não foram suficientes para dar impulso ao segmento. Mas os empresários estão mais otimistas.

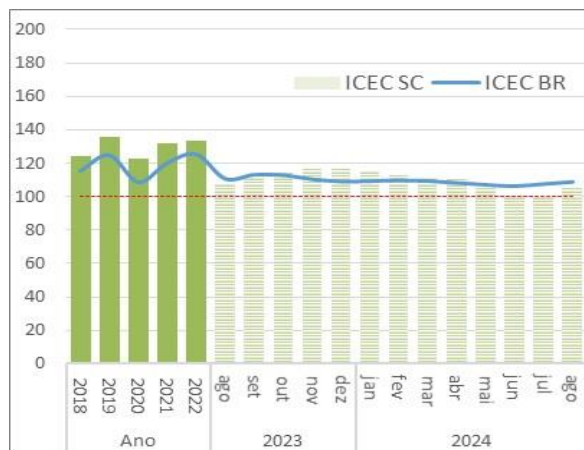
# 14. Índices de Confiança

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI (1)**



Fonte: Fiesc e CNI

**ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO - ICEC (2)**



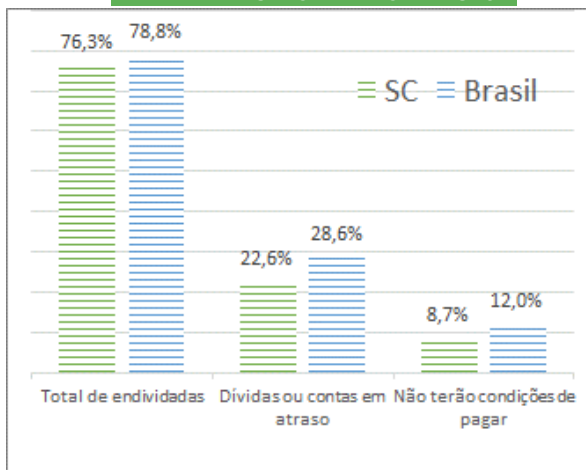
Fonte: Fecomércio/SC e CNC

**INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS - ICF (3)**



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

**ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS – MAIO 2024**



Fonte: Fecomércio/SC e CNC

## INDUSTRIAIS EXPRESSAM INCERTEZAS

Em SC, apesar da melhora na produção industrial, a pesquisa ICEI detectou uma piora na confiança dos empresários pelo sexto mês consecutivo em agosto, sendo que nos dois últimos meses passou para o patamar pessimista. Segundo a Fiesc, o sentimento é reflexo da desvalorização do Real, da Selic elevada e com perspectiva de alta e aos conflitos no exterior. Em nível nacional, no entanto, os empresários expressam otimismo desde junho de 2023.

## COMÉRCIO: EMPRESÁRIOS MAIS OTIMISTAS

O ICEC SC teve melhora expressiva em agosto e pelo segundo mês se situa em patamar otimista. A alta do mês foi a segunda maior do País e deve-se a melhora nas expectativas futuras, especialmente em relação a economia brasileira. A confiança é maior entre as empresas de semiduráveis e nas de até 50 empregados. Mas houve também melhora na percepção das condições atuais e na intenção de investimentos. Ainda assim, o indicador geral se encontra 22,3% abaixo do período pré-pandemia (fev/20), principalmente pela percepção pessimista das condições atuais da economia brasileira.

## INTENÇÃO DE CONSUMO

A intenção de consumo do catarinense teve em agosto o melhor resultado em nove anos. A maior influência se deu com o aumento de satisfação com a compra de bens duráveis. Mas seis dos sete indicadores que compõem o ICF SC tiveram melhora. O índice geral se encontra 4,3% acima do patamar pré-pandemia. Em nível nacional, o indicador demonstra menor otimismo, sendo o emprego atual e a renda os subíndices de maior otimismo.

## ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS

Houve melhora nos indicadores de endividamento dos catarinenses no ano até maio. A proporção de famílias endividadadas cai ao menor nível em um ano. A inadimplência teve leve alta em maio mas era a quinta menor do País e o percentual das famílias sem condições de pagar teve queda e também está abaixo da média nacional.

(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 significa confiança, e abaixo, falta de confiança na economia. (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio no seu ambiente de negócios. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a insatisfação e a satisfação dos empresários. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias.

# 15. Receita Corrente Líquida -RCL (1)

## RCL MANTÉM CRESCIMENTO EXPRESSIVO EM 2024

A RCL do estado vem renovando recordes de arrecadação. Em 2023 atingiu R\$ 41,2 bilhões. O valor arrecadado no ano passado foi 7,6% superior ao de 2022, ano em que a RCL cresceu 23,2% e tinha sido a maior até então.

Após passar por um período de acomodação no primeiro semestre de 2023, a RCL voltou a ganhar ritmo a partir de julho do ano passado. E manteve a tendência de crescimento desde então.

O crescimento das Receitas Correntes nos últimos 12 meses até agosto de 2024, sob o mesmo período anterior, de 16,4%, ocorreu como resultado do aumento de 17,1% da Receita Tributária (RT) e de 24,1% das Transferências Correntes, sendo que as Outras Receitas Correntes tiveram queda de 2,9%. As Deduções tiveram um crescimento ligeiramente menor, de 16,3%. Com isso, a RCL cresceu 16,4%. A inflação nesse mesmo período foi 4,2%.

Esse crescimento robusto se deve ao bom desempenho da economia e também ao crescimento das transferências da União. É resultado também do efeito das políticas fiscais do governo estadual para o aumento das receitas, como o Plano de Ajuste Fiscal (Pafisc) e outras medidas voltadas à desburocratização e à atração de investimentos.

O valor da RCL arrecadado em agosto foi R\$ 3,855 bilhões. O valor foi 0,8% acima do arrecadado no mês anterior, mas foi 14,1% superior ao do mesmo mês do ano anterior.

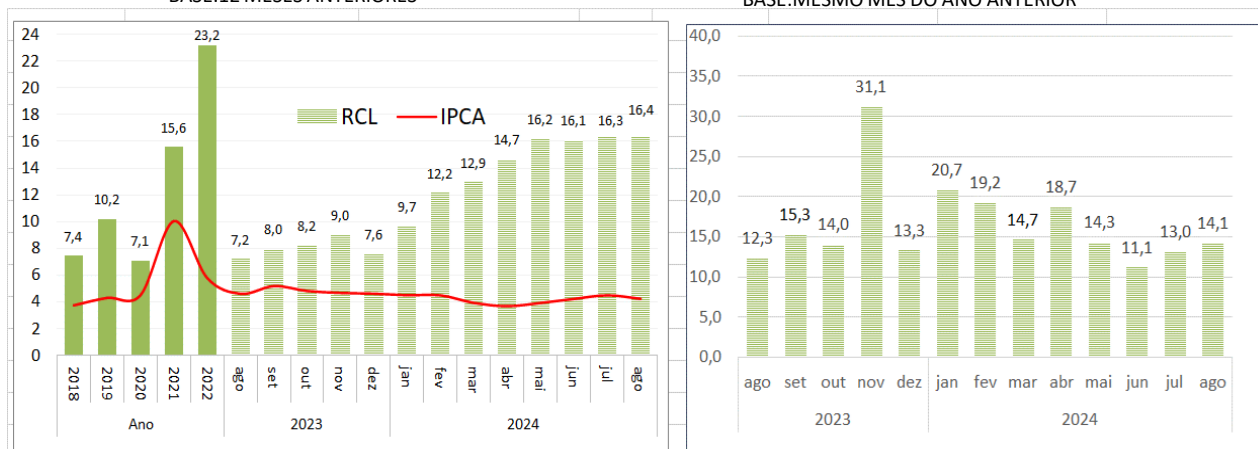
As variações da arrecadação por tipo de receita em agosto na base de 12 meses e sob o mesmo mês de 2023 podem ser observados no gráfico ao lado.

**TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)**

BASE:12 MESES ANTERIORES

**VARIACÃO MENSAL (%)**

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



**CRESCIMENTO (%) DA RCL POR TIPO DE RECEITA - AGOSTO**

**VAR. ACUMULADA 12 MESES**

BASE:12 MESES ANTERIORES

**VARIACÃO MENSAL (%)**

BASE:MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR

TIPO DE RECEITA	VAR. ACUMULADA 12 MESES (%)	VARIACÃO MENSAL (%)
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I - II)	16,4	14,1
RECEITAS CORRENTES 1 (I)	16,4	13,3
Receita Tributária (RT)	17,1	14,1
ICMS	19,0	17,3
IPVA	8,7	-4,0
ITCMD	7,9	24,5
IRRF	7,8	6,2
Outras Receitas Tributárias	15,3	2,1
Transferências Correntes	24,1	15,5
Outras Receitas Correntes	-2,9	2,4
DEDUÇÕES (II)	16,3	11,7

Fonte: SEF-SC/GEINF - Sigef

(1) A RCL é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidas as parcelas entregues aos municípios por determinação constitucional e a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira citada no parágrafo 9o do Art. 201 da Constituição.

# 16. Receita Tributária - RT

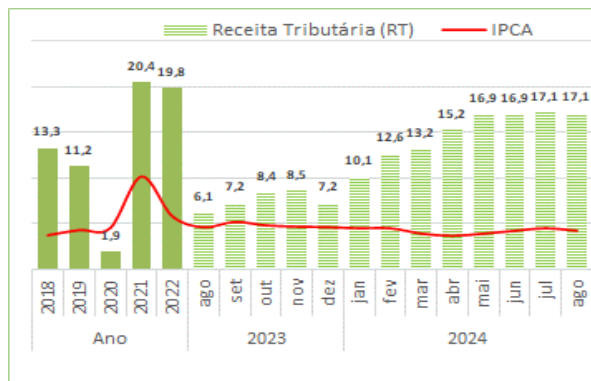
## RECEITA TRIBUTÁRIA

DEMONSTRATIVO RESUMIDO DA RECEITA TRIBUTÁRIA

Receita Tributária, 2024 (em R\$ milhões)		
	AGOSTO	acum. 12 meses
Receita Tributária	4.362,3	50.786,8
ICMS	3.486,7	40.755,5
IPVA	344,7	3.960,3
ITCMD	100,0	976,4
IRRF	234,9	2.912,9
Outras	196,0	2.181,8

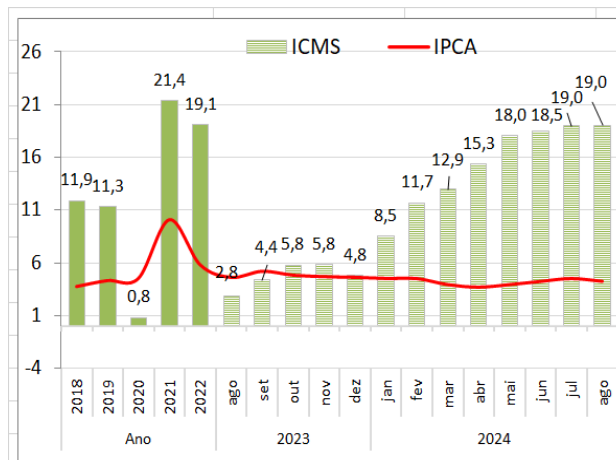
## RECEITA TRIBUTÁRIA

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: MESMO PERÍODO ANTERIOR



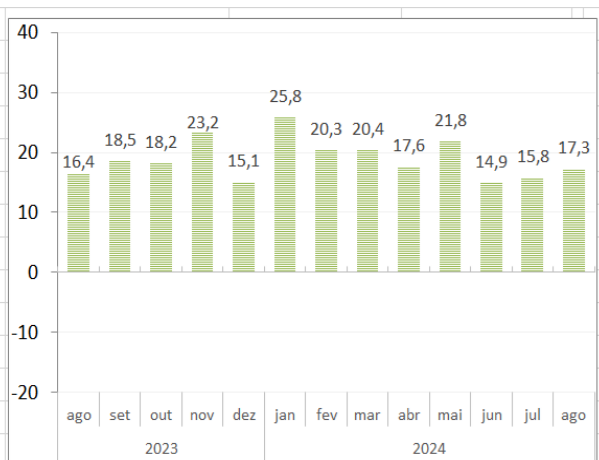
## ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE: 12 MESES ANTERIORES



## ICMS

TAXA DE CRESCIMENTO DO MÊS (%)  
BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



## RECEITA TRIBUTÁRIA CRESCEU 16,8% EM 2024

A Receita Tributária retraiu 1,3% entre julho e agosto e fechou o mês em R\$ 4,362 bilhões. Apesar de cinco meses de retração, as altas nos demais meses do ano foram suficientes para garantir uma alta robusta no acumulado do ano, de 16,8%. E nos últimos 12 meses, a RT acumula alta de 17,1% sob o mesmo período anterior.

A Receita Tributária, vale lembrar, teve um crescimento expressivo nos anos de 2021 e 2022, de 20,4% e 19,8%, respectivamente. Em 2023 perdeu ritmo, mas mesmo assim cresceu 7,2% e renovou mais um recorde de arrecadação. E em 2024, voltou a acelerar o crescimento, como pode ser observado no gráfico ao lado.

O crescimento de 17,1% da RT em 12 meses, deve-se ao crescimento das receitas com o ICMS de 19% que respondeu por 80% do total. Nesse período o IPVA cresceu 8,7%, o ITCMD, 7,9%, o IRRF, 7,8% e as Outras Receitas Tributárias, 15,3%.

O crescimento das receitas deve-se, em grande parte, ao bom desempenho da atividade econômica no estado, que agora conta também com a recuperação industrial. E também ao esforço fiscal de arrecadação.

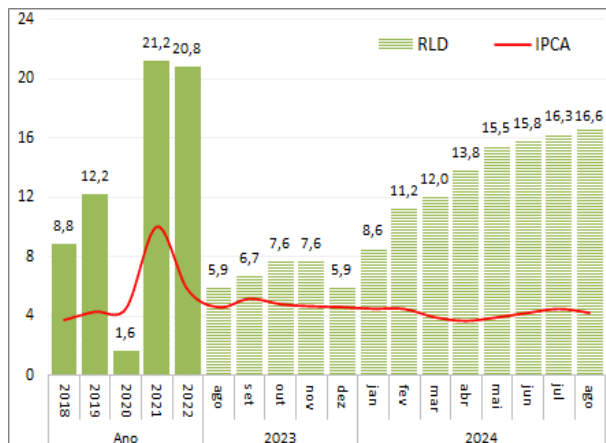
Além da boa performance da economia de forma geral, vem se destacando nesse ano o desempenho da agroindústria, do segmento de energia elétrica, dos supermercados, dos transportes e do automotivo.

Fonte: SEF-SC/Geinf-Sigef

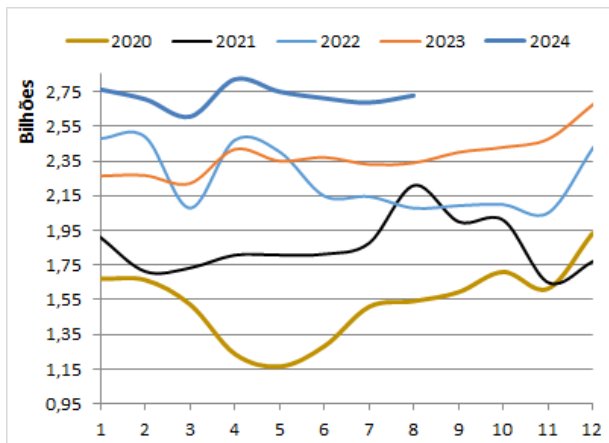
# 17. Receita Líquida Disponível -RLD

**RECEITA LÍQUIDA DISPONÍVEL - RLD (1)**

TAXA DE CRESCIMENTO ACUMULADA EM 12 MESES (%)  
BASE:12 MESES ANTERIORES

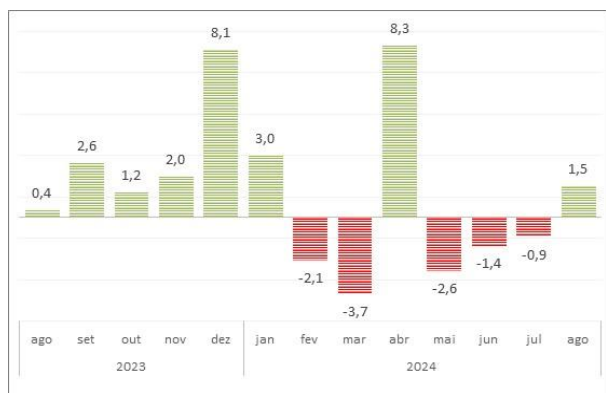


**ARRECADAÇÃO MENSAL (R\$ BILHÕES)**



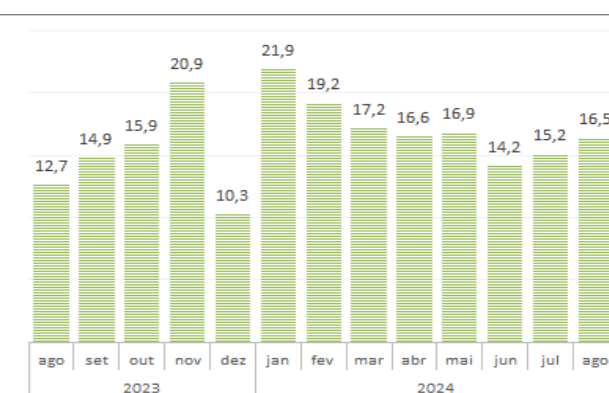
**VARIAÇÃO MENSAL (%)**

BASE: MÊS ANTERIORES



**VARIAÇÃO MENSAL (%)**

BASE: MESMO MÊS DO ANO ANTERIOR



(1) A RLD é a diferença entre as receitas correntes deduzidos os recursos vinculados provenientes de taxas que, por legislação específica, devem ser alocadas a determinados órgãos ou entidades, de receitas patrimoniais, indenizações e restituições do Tesouro do Estado, de transferências voluntárias ou doações recebidas, da compensação previdenciária entre o regime geral e o regime próprio dos servidores, da cota-parte do Salário-Educação, da cota-parte da CIDE, da cota-parte da Compensação Financeira de Recursos Hídricos e dos recursos recebidos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB.

## RLD VOLTOU A CRESCER EM 2024

A RLD atingiu R\$ 28,6 bilhões em 2023, uma alta de 5,9% frente a 2022, abaixo portanto do crescimento registrado nos dois anos anteriores. A inflação no ano passado foi 4,6%.

Vale ressaltar que a RLD de 2021 e 2022 tiveram crescimento expressivo de 21,2% e 20,8% respectivamente, um recorde da série histórica. A base alta de comparação, portanto, explica em grande medida a desaceleração do crescimento dessa receita no ano passado.

E em 2024, o crescimento da RLD voltou a acelerar. Até agosto cresceu 17,2% no acumulado do ano sob o mesmo período de 2023 e atingiu R\$ 21,8 bilhões.

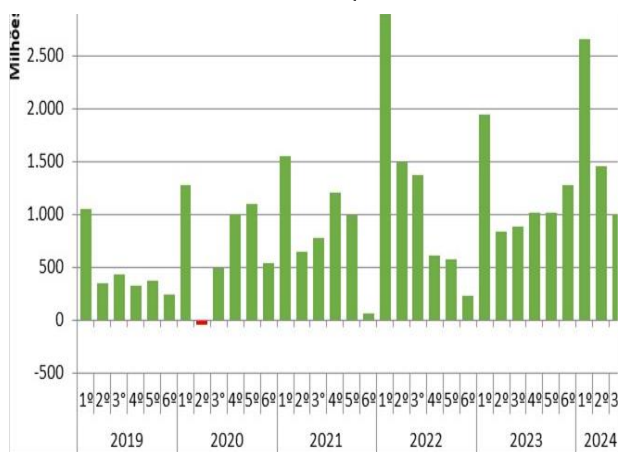
Em agosto, após três meses seguidos de retração, a RLD cresceu 1,5% na comparação com o mês de julho e somou R\$ 2,726 bilhões. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior teve alta de 16,5%.

E no acumulado de doze meses até agosto, cresceu 16,6%, na comparação com o mesmo período anterior. Uma alta expressiva e a maior nessa mesma comparação ao longo do ano de 2024.

# 18. Outros Indicadores Fiscais de Santa Catarina

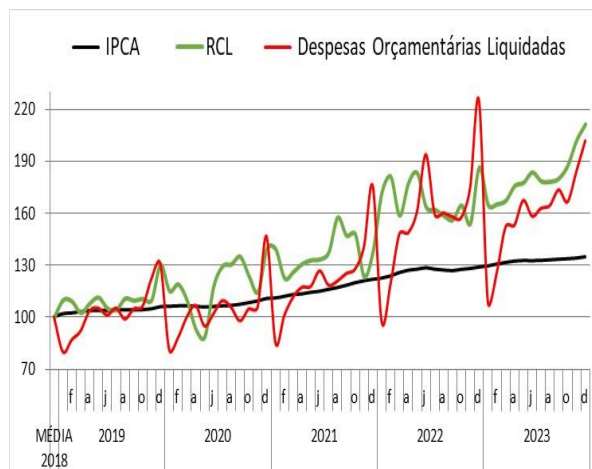
**BALANÇO ORÇAMENTÁRIO: EVOLUÇÃO BIMESTRAL**  
(EM R\$ MILHÕES)

DIFERENÇA ENTRE AS RECEITAS CORRENTES REALIZADAS E AS DESPESAS CORRENTES LIQUIDADAS



**EVOLUÇÃO MENSAL DAS DESPESAS E DA RCL**

SÉRIE ENCADEADA DO VALOR CORRENTE DAS DESPESAS ORÇAMENTÁRIAS LIQUIDADAS E DA RCL (MÉDIA 2018=100)



## BALANÇO ORÇAMENTÁRIO

A evolução da diferença entre as Receitas Correntes Realizadas e as Despesas Correntes Liquidadas do Balanço Orçamentário do Executivo Estadual são apresentadas por bimestre para o período de 2019 até o terceiro bimestre de 2024. Observa-se, no período, à exceção do segundo bimestre de 2020, sucessivos superávits na execução orçamentária do Estado. Em 2023, o superávit acumulado foi R\$ 6,976 bilhões. E no primeiro semestre de 2024, o superávit foi R\$ 5,118 bilhões, 39,5% acima do obtido no mesmo período de 2023.

## RCL X DESPESAS

A evolução mensal da Receita Corrente Líquida, das Despesas Orçamentárias Liquidadas e do IPCA, no período de 2019 a dezembro de 2023, em relação às respectivas médias de 2018, demonstra uma tendência de crescimento da RCL acima da evolução das despesas.

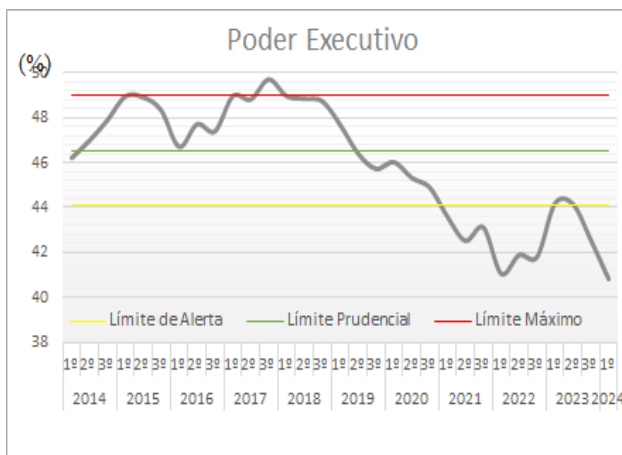
## DESPESAS COM PESSOAL

A LRF estabelece limite máximo de 49% da RCL para gastos com pessoal no Poder Executivo. Em SC, entre 2014 e 2017, a variável vinha evoluindo próximo a esse limite, sendo que no terceiro quadrimestre de 2017 o limite foi ultrapassado. Em 2018 houve uma ligeira queda, tendência que se acentuou até 2021 quando os gastos registraram 43,14%, sendo o primeiro ano em que se posiciona abaixo do limite de alerta, de 44,1%. Em 2022 houve mais uma queda e atingiu 41,8%. E em 2023, o indicador teve discreta alta, para 42,6% de RCL. E no primeiro trimestre de 2024 recuou para 40,8%.

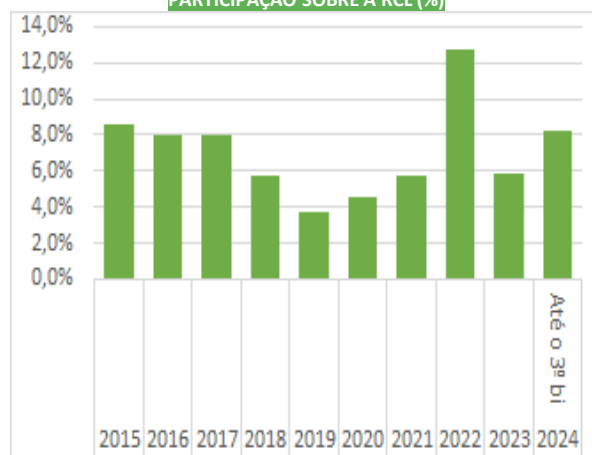
## INVESTIMENTOS

A capacidade de investimentos do Estado se recupera. Em 2023, o governo estadual alocou R\$ 2,406 bilhões em investimentos ou 5,8% de RCL. Foi o maior aporte em relação a RCL desde 2018, a exceção do ano de 2022. E até o terceiro bimestre de 2024, o investimento foi R\$ 1,9 bilhões, representando 8,2% da RCL do período.

**EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO DESPESA COM PESSOAL/RCL (%)**



**EVOLUÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARTICIPAÇÃO SOBRE A RCL (%)**



# 19. Indicadores da Dívida e do Resultado Primário do Estado

## DÍVIDA DO ESTADO

A Lei de Responsabilidade Fiscal observa a relação DCL/RCL para verificar o limite máximo de endividamento dos estados. O limite definido é de 200% da RCL. Em SC, em 2020, essa relação era de 70,8%, e em 2021, caiu para 53%. Em 2022, a DCL recuou para R\$ 16,2 bilhões, representando 42,5% da RCL. Em 2023, a DCL fechou em R\$ 13,7 bilhões ou 33% da RCL, a mais baixa proporção da série iniciada em 1999. E em 2024, até o terceiro bimestre, a DCL teve outra queda e está situada em **R\$ 12,1 bilhões**. Em 2024, portanto, a DCL do Estado recuou R\$ 4,1 bilhões, na comparação com 2022.

## SERVIÇO DA DÍVIDA

O gráfico apresenta a evolução do serviço da dívida estadual (juros e encargos + amortizações) em proporção da RCL. Em 2023, atingiu R\$ 2,1 bilhões, ou 5,2% da RCL do período. E até o terceiro bimestre de 2024 foram alocados outros R\$ 1,018 bilhão entre amortizações, juros e encargos.

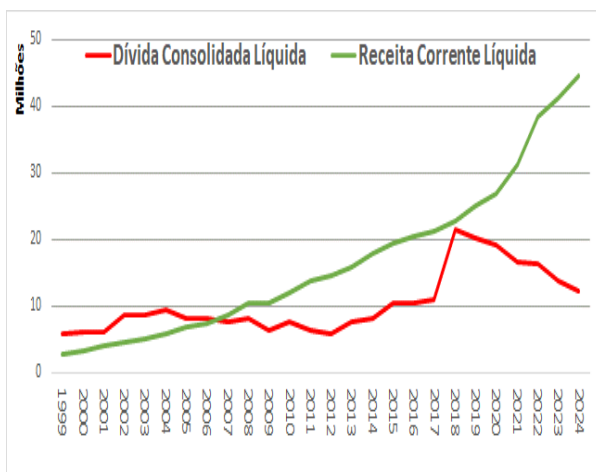
## RESULTADO PRIMÁRIO

O resultado primário é definido pela diferença entre receitas e despesas do governo, excluindo-se as receitas e despesas com juros. Entre 2018 e 2021, SC obteve superávits crescentes. Em 2022 recuou para R\$ 864 milhões ou 2,3% da RCL. E em 2023, o superávit voltou a crescer e atingiu R\$ 2,9 bilhões ou 7,1% da RCL, bem acima da meta fiscal da LDO fixada em R\$ 652,5 milhões. E até o terceiro bimestre de 2024, o superávit foi R\$ 2,7 bilhões, também acima da meta R\$ 1,1 bilhão.

## RESULTADO NOMINAL

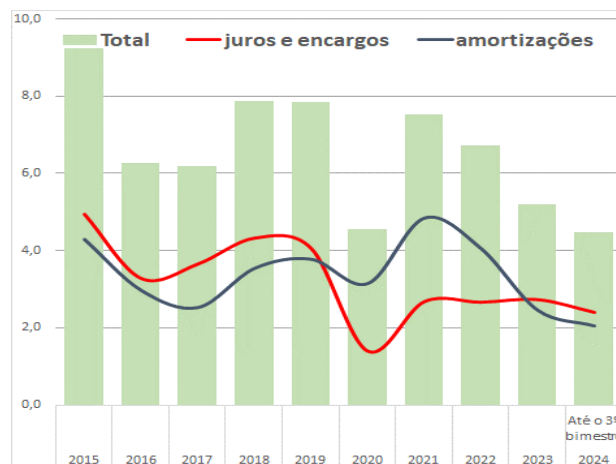
É a diferença entre o fluxo agregado de receitas totais (inclusive de aplicações financeiras) e de despesas totais (inclusive com juros). Entre 2016-18, SC obteve resultado deficitário e entre 2019-21, superávits crescentes. Em 2022, voltou a registrar déficit, de R\$ 949 milhões. **Em 2023 obteve superávit de R\$ 1,343 bilhão**. E até o 3º bimestre de 2024, o nominal estava em R\$ 947 milhões frente a uma meta o exercício de R\$ 686 milhões.

### EVOLUÇÃO DA RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL) E DA DÍVIDA CONSOLIDADA LÍQUIDA (DCL) DO ESTADO DE SC



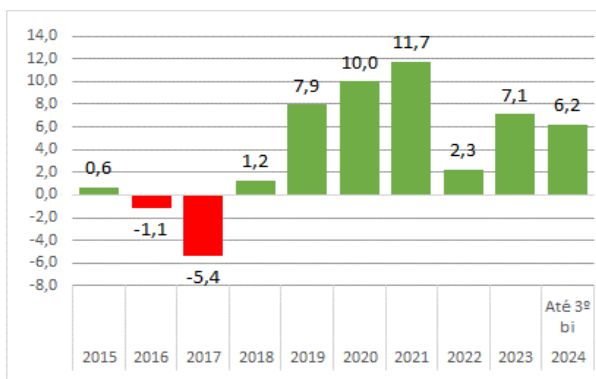
Fonte: SEF-DICF/RREO (até o 3º bimestre de 2024)

### SERVIÇO DA DÍVIDA EM % DA RCL



Fonte: SEF-DICF/RREO

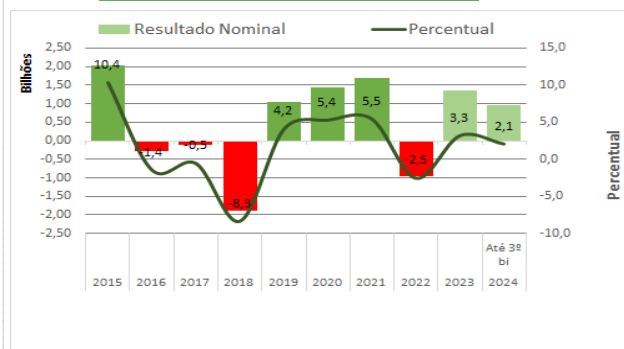
### RESULTADO PRIMÁRIO EM PERCENTUAL DA RCL (%)



Fonte: SEF-DICF/RREO

### RESULTADO NOMINAL

(EM R\$ BILHÕES E EM PERCENTUAL DA RCL)





GOVERNO DE  
**SANTA  
CATARINA**  
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



+55 (48) 3665-1667  
[www.sc.gov.br](http://www.sc.gov.br)

@ /planejamentosc

Endereço:  
Centro Administrativo do Governo, Rod. SC 401 - km.5,  
n° 4.600, Florianópolis - SC | CEP: 88032-900